

"DIÁRIO DE AVEIRO" AE

Biblioteca Municipal
Praça da República
3800 AVEIRO

INTERESSES DE AVEIRO E DAS BEIRAS

3800 AVEIRO — Telefones 24601/20627 — Telex 37489



PORTE PAGO

Ainda o «caso do co

Pescador da Costa Nova faz revelações ao «Diário de Aveiro»

Falando com certo à-vontade, mas após obter do nosso Jornal a garantia de que não divulgaríamos o seu nome, com medo que sobre si recaíssem quaisquer represálias, ouvimos um pescador da Costa Nova que nos narrou acontecimentos estranhos ligados ao caso da rede de contrabando, recentemente desmantelada em Aveiro e cujos meandros permanecem ainda obscuros.

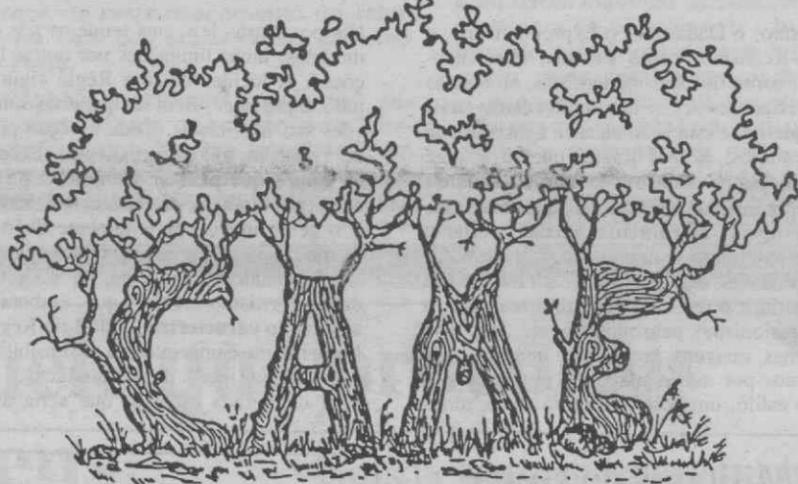
— Onde se fala de descarregamento de tabaco, de ameaças e de dinheiro

LER NA PAGINA 3



ESTOCOLMO — Foto de arquivo, recente do pequeno urso «Molly», que actualmente constitui a causa de grandes embaraços para as autoridades do zoo local, já que admitiram o facto de funcionários do zoo terem abatido e mais tarde comido, uma das maiores atrações daquele parque.

Defesa do ambiente vai ser tema de curso em S. Jacinto



COORDINADORA ASAMBLEARIA DEL MOVIMIENTO ECOLÓGISTA

A CAME, uma federação de 93 grupos ecologistas de toda a Península Ibérica, entre os quais o CEAQV, enviou recentemente uma carta ao secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, governador civil e presidente da Câmara de Aveiro, na qual apelava para a necessidade de se parar com a extração de areia em São Jacinto e de se recuperar a salvaguardar a Ria de Aveiro.

LER NA PAGINA 5

«Especial
Feira de Março»

Cidades irmãs: uma presença amiga



LER NA PÁGINA 4

Em cidade sul-africana

Mil pessoas protestaram contra «apartheid»

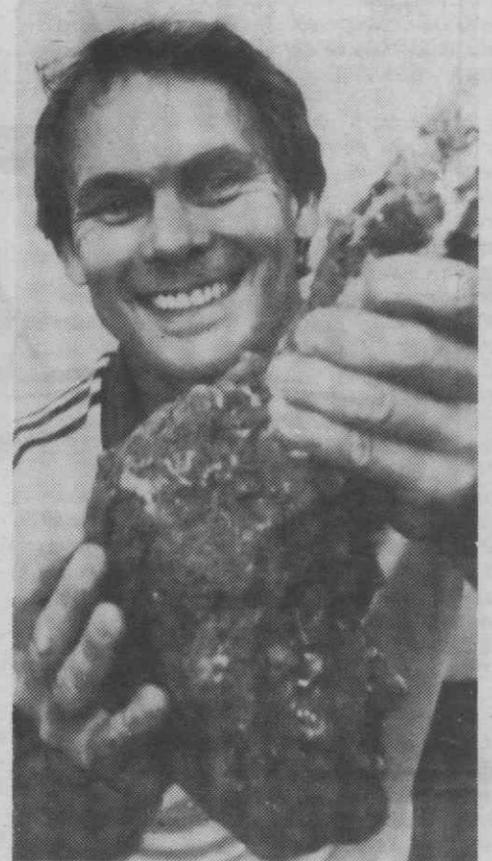
Cerca de 1.000 pessoas, lideradas por prelados e empunhando cruzes, marcharam ontem em silêncio em direcção ao centro da cidade sul-africana de Durban, em protesto contra a repressão do Governo contra grupos anti-«apartheid».

Um grupo de 19 pessoas, com mordacões, encabeçavam a manifestação para simbolizar as recentes proibições que levaram ao encerramento do jornal da Oposição «New Nation», e impediram o funcionamento de 17 grupos que contestam o sistema de discriminação racial.

«Muitas vezes que lutam pela justiça têm sido silenciadas no nosso país. Nós comprometemo-nos em garantir que essas vozes sejam ouvidas outra vez» — disse Mariam Cele, da conferência de dependentes que presta assistência às famílias dos detidos políticos.

Alterações da jornada do fim-de-semana

LER NA PAGINA 10



BEENLEIGH (Austrália) — Bob Boyce exhibe orgulhoso uma enorme pepita de ouro, pesando cerca de 5 kg, que ele encontrou na sua quinta, enquanto fazia um buraco para plantar uma árvore.

Peregrinos enchem as ruas de Jerusalém

Milhares de peregrinos cristãos participaram ontem nas procissões da Sexta-Feira Santa, em Jerusalém Oriental, num ambiente marcado pela tranquilidade.

As procissões, encabeçadas por prelados e por peregrinos com pesadas cruzes de madeira, percorreram as estreitas ruas da Cidade Santa até ao local tradicional da crucificação de Jesus Cristo.

Apesar da violência que se tem registado na região devido à sublevação palestina contra o domínio israelita, Jerusalém apresentava um aspecto tranquilo.

As lojas de palestinianos, que têm encerrado ao meio-dia para cumprir a greve parcial convocada por nacionalistas, estavam abertas durante a manhã o que deu um aspecto animado à cidade durante a realização das procissões.

As autoridades israelitas, conscientes dos efeitos perniciosos que a repressão policial tem sobre os turistas, retiraram os soldados do velho bairro cristão e substituíram-nos por policiaes em uniforme azul.

O único incidente registado, o esfaqueamento de um agente, ocorreu uma hora antes do início das cerimónias junto à via dolorosa, no percurso para o local da crucificação.

Peregrinos estrangeiros participaram numa procissão liderada por padres franciscanos, enquanto católicos palestinianos se reuniam em cerimónia separada, onde as preces foram entoadas em árabe.

Os Cenários e os Painéis / No centenário de Pessoa (X)

José de Melo

Modernismo como sensibilidade

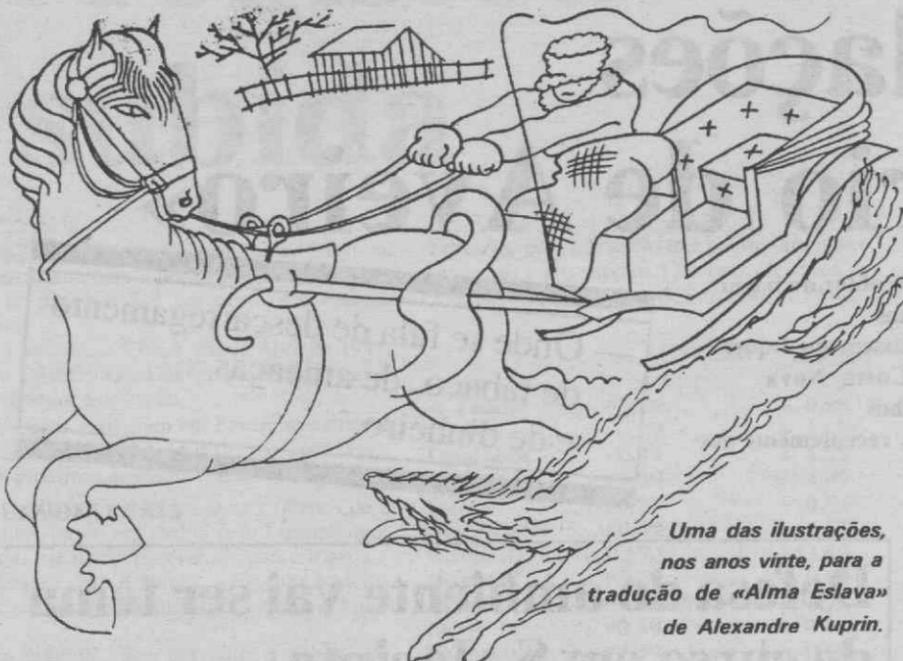


Anos vinte — uma das ilustrações de Stuart de Carvalhais.

Na Presença, a 23 de Dezembro de 1929, José Régio considera que Arte Modernista será a expressão estética das «novas (mas eternas) riquezas que o homem em si presente. Em qualquer tempo houve modernistas: pois em todos os tempos houve quem partisse atrás de não sei que instituição do desconhecido, e quem se torturasse (ao mesmo tempo vencido e vencedor) na febre de realizar não sei que virtualidades de ampliar, remexer, de i-limitar o mundo que qualquer espécie de código artístico, social, religioso, moral, intelectual e metafísico não consegue senão fechar».

Os modernistas de que fala não são determinados modernistas mas «todos os modernistas de qualquer tempo». E Régio prossegue: «O espírito modernista é assim assimilável ao espírito romântico — tomando os dois termos na sua mais simples acepção». Esta ampla acepção, é óbvio, admite uma acepção restrita de modernista. Mas José Régio continua: «E o próprio romantismo como escola, o classicismo, o gongorismo, o futurismo, o cubismo, o dadaísmo, o expressionismo, o ultra-realismo e todas as espécies de ismos aparecidas ou a aparecer — são, enquanto escolas estritamente definidas e portanto reduzidas pela sua própria definição restrita, anti-modernistas. Embora os seus criadores sejam dos modernistas mais completos».

Encara José Régio o Romantismo, o Classicismo, o Gongorismo, o Futurismo, o



Uma das ilustrações, nos anos vinte, para a tradução de «Alma Eslava» de Alexandre Kuprin.

Cubismo, o Dadaísmo, o Expressionismo, o Ultra-Realismo, como escolas, chamando-lhes, como tal, anti-modernistas, embora os seus criadores sejam dos modernistas mais completos, e está já ao alcance a dispensa de comentários. E José Régio, que se insurge contra esse modernismo de escola, (admitindo-o porém), nos diz logo: «Esqueçamos esse modernismo meramente actual, portanto efêmero e quase só interessante aos olhos dos historiadores, segundo o qual o ser modernista é substituir o realismo pelo ultra-realismo, o impressionismo, pelo cubismo, etc., etc., isto é: umas imagens por outras imagens, uns assuntos por outros assuntos, um estilo por outro estilo, um gosto por outro gosto, umas

leis por outras leis, uns modelos por outros modelos, umas limitações por outras limitações». A lucidez de José Régio vigia, contudo, e previne: «Bem sei que estas substituições são inevitáveis. Toda a acção provoca uma reacção, todo o excesso outro excesso. E os génios que mais se libertam desta fatalidade (por hipótese, não invencível) são raros. E o génio imenso perfeitamente liberto dela — ainda não apareceu nem talvez apareça».

Afastando-se do que há, no Modernismo, de modernismo escolar, que, embora não o absolva, o caracteriza, volta José Régio: «O Modernismo é uma questão de sensibilidade e pensamento (isto é: de personalidade) — não uma deliberada escolha, que seria astúcia,

cabonitismo, ou simples intelectualismo. E propriamente, qualquer mestre de hoje só é modernista na medida em que, sem ter que negar seja qual for das descobertas vitais do passado, se encaminha para novas descobertas e antevê novos mundos...», registre-se: «que podem não ser mais do que a imprevisível sondagem dos mundos já conhecidos. O que de esquivo, de desambulatorio, de contraditório complica as grandes figuras contemporâneas — revela o seu modernismo».

O que José Régio afirma dispensa de novo o comentário; e ele próprio insiste, corroborando o que afirmara:

«E parece-me bem mais profundo o seu anti-modernismo; isto é: que a velhice que esses mesmos homens se impoem — substituindo isto por aquilo, preferindo isto a aquilo, negando isto para afirmar aquilo, contentando-se com substituir, com preferir, com deslocar».

No seu livro já citado, de 1926 (Vila do Conde), que deve ser confrontado com a dissertação de licenciatura na Universidade de Coimbra, sobre As Correntes e Individualidades na Moderna Poesia Portuguesa, afirma que o Modernismo é mais «uma disposição de certa sensibilidade moderna, do que uma nova concepção de arte, e portanto uma nova escola artística». Mas é de assinalar ainda, entre outras afirmações, o que escreve a propósito da obra de António Botto, em Pequena História da Moderna Poesia Portuguesa, onde diz que aquela obra «é bem moderna; posto que mereça em outro lugar, que não um golpe de vista sobre o nosso modernismo, atenção mais demorada». Enfim: moderno, modernismo, o Modernismo como certa sensibilidade moderna.

António de Navarro, em entrevista concedida a Jorge Daun em 1964, é o presencista a que se dedicará atenção em outro dia. Nela se fala de Modernismo, nela se fala em Fernando Pessoa.

ADMITE-SE VENDEDOR DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO PARA TRABALHAR DISTRITO DE AVEIRO

● Dão-se boas condições. Contactar pelo telefone 26455 para marcação de entrevista — Aveiro.

Militares da Guiné confraternizam

Realiza-se no próximo dia 9, no Cartaxo, um almoço de confraternização dos militares que estiveram aquartelados no Batalhão de Engenharia 447 na Guiné.

Os militares interessados neste 5.º Encontro Nacional devem fazer as respectivas marcações junto de Francisco Gonçalves Araujo, Rua Firmeza, 588, telefone 313297, Porto.

Leilão de achados

A Polícia de Segurança Pública de Aveiro realiza no próximo dia 12, pelas 10H00, um leilão de achados na via pública que não foram reclamados no prazo legal.

SE CONDUZIR,

TENHA A CORAGEM



DE NÃO BEBER

Faz hoje anos

que...

- em 1451 foi passada uma carta de padrão de 10.000 réis e cinco moios e vinte alqueires de trigo a favor do Convento Dominicano de Nossa Senhora da Misericórdia da vila de Aveiro;

- em 1451 foi dada carta de privilégio para um procurador e dois mandadores do Convento Dominicano de Nossa Senhora da Misericórdia da vila de Aveiro;

- em 1680 entraram no recolhimento ou Conservatório de S. Bernardino as suas primeiras religiosas, terceiras franciscanas capuchas, da Ordem da Conceição Imaculada;

- em 1774 foi passada ao padre João António da Costa uma provisão de propriedade da tesouraria da igreja matriz de S. Miguel;

- em 1855 iniciou-se a demolição da porta da Ribeira, das antigas muralhas de Aveiro - a única que ao tempo existia - sendo também demolidas as varandas, a capela, a livraria, o escritório e o açougue do Paço Episcopal, velho palácio dos Tavares;

- em 1874 nasceu em Aveiro, na rua do Gravito, D. João Evangelista de Lima Vidal, prelado de grandes talentos e virtudes, a quem se ficaram a dever grandes serviços;

- em 1904 foi fundado em Aveiro o «Clube Mário Duarte», por alvará do governo civil, que veio a adquirir grande prestígio nos meios citadinos;

- em 1954 D. João Evangelista de Lima Vidal, arcebispo-bispo de Aveiro, benzeu a pedra inaugural para a construção das dez moradias do chamado «Património dos Pobres» sitas na área da freguesia da Vera-Cruz;

- em 1974 foi inaugurada e des-cerrada a estátua de D. João Evangelista de Lima Vidal implantada em frente da igreja de Nossa Senhora da Apresentação;

- em 1984 a Câmara Municipal de Aveiro apreciou e, em princípio aprovou o plano dos trabalhos da construção de um sistema de eclusas e comportas na ria de Aveiro que viria a ser executado.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 843

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627. Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579.
ÁGUEDA — Rua José Súcena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 623880 — Telex 37109.
VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.
FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.ª — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telex 53977. Redacção: Telefone 25146. Publicidade: Telefone 28952.
COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.
PORTO — Praça General Humberto Delgado, 309-2.º (Salas 1 e 2) — 4000 PORTO — Telefones 311458 e 313385 — Telex 27257.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

Pescadores da Costa Nova desvendam segredos ligados ao contrabando

A recente descoberta e desmantelamento de uma rede de contrabando que actuava na região de Aveiro, tem despoletado as mais variadas interpretações, suscitado as mais surpreendentes versões e feito recordar «coisas» de outrora vividas no mar e que, a vivência actual relaciona imediatamente com os factos recentemente ocorridos.

E se os «ceboleiros» contam histórias (não se chamemos histórias), os «cagaréus», esses são peritos nesses enredos vividos a coberto do mar, entre a faina da pesca e «outras coisas» que, por vezes acontecem e nos desvendam, misteriosamente, entre «dois dedos» de conversa.

Num ameno cavaquear com pescadores da Costa Nova vem, incontestavelmente à conversa a questão do contrabando, ao fim ao cabo uma prática tão velha como a existência das próprias fronteiras e do fisco e algo com que os homens do mar, passiva ou activamente, se acostumaram desde sempre a lidar.

Assim, um desses pescadores, um daqueles cuja única escola sempre foi o mar, que aprendeu a conhecer como as suas próprias mãos e a amar como a um deus, conta-nos pequenos acontecimentos, algumas histórias, ainda recentes no tempo e frescas na sua memória como o peixe ainda saltitante que encaminha para a lota sempre que o tempo o permite.

E conta-nos ele como o desmantelar desta organização votada à prática de contrabando, entre outras actividades de índices pouco legítimos, tinha necessariamente que ser



O famigerado «Big Trouble», o iate que naufragou ao largo da Costa Nova. Um caso já encerrado mas que, para os pescadores continua a encerrar mistérios não esclarecidos.

desventurada. «Já era demais». Tornou-se um abuso que, para além de tudo o mais, «prejudicava o próprio trabalho» daqueles que, no mar cavavam o seu pão.

DESCARREGAMENTOS DE TABACO AMEAÇAS E DINHEIRO

E conta-nos, após lhe termos garantido que não revelaríamos o seu nome, facto que temia devido a eventuais represálias, como no dia 12 de Outubro de 1986 se assitiu ao desembarque de um carregamento de tabaco no cais comercial novo, próximo do Forte.

Mas tal acontecido parece não ser esporádico nem absolutamente ocasional e, logo no dia imediato, um outro descarregamento, também de tabaco, é efectuado, no mesmo lugar,

mas, desta feita, do lado do farol. Mas e mais misterioso ainda, conta-nos como, antes do segundo descarregamento ser efectuado, um pescador que se encontrava ali na faina foi ameaçado e constrangido a abandonar o local, ameaças proferidas pela boca de uma autoridade marítima que lhe «meteu ao bolso» quinze mil escudos em dinheiro para este levantar as redes e se fazer ao largo.

Narrativas como esta são comuns entre os pescadores e, como é por demais sabido, muitos deles pactuam com estes mesmos acontecimentos e usufruem deles, calando a boca, instituindo o silêncio porque também e muito mais fácil viver assim e há «coisas» que dão mais do que a própria pesca, ou são, no mínimo, mais certas e mais fáceis, muito embora não destituídas de risco, é certo, mas, para os homens da arraia marítima,

ma, como para aqueles dos lados das fronteiras, este mesmo gesto não terá o carácter litigioso que lhe atribuímos, antes, são «apanhados» na «rede» de malha estreita e boca larga que dá pão certo e à hora marcada.

«NÃO NOS DEIXAM TRABALHAR»

Como já referimos, esta narrativa é apenas uma história que nos contam alguns desses homens do mar, e é fácil ouvi-los falar no assunto, enquanto remendam as redes ou trocam meia dúzia de palavras entre um gole de bagaço lá na tasca, para aquecer e dar força.

E entre dois goles, comentam e questionam-se acerca dos insultos e até pedradas com que são atengidos pelos chamados pescadores amadores que, lá na ponta dos molhes, consideram a área sua, e não permitem que os outros por lá passem com as lanchas a ai lancem as redes, por sinal numa zona forte em termos de pesca, de tal modo que, graças a esta interdição, que parece ter o aval de certas autoridades marítimas, as vendas na lota diminuem, de tal modo que, a título de exemplo, um dos pescadores conseguiu, no ano de 1984, ao tempo do Comandante Faria dos Santos, fazer 5.002.717 escudos em vendas e descargas de pescado na lota. Logo no ano imediato, esse rendimento diminuiu drasticamente, «assim que entrou o novo camonadante», cifrando-se apenas em 1.656.237 escudos e, no ano de 86 em 1.421.202 escudos.

«Até então podíamos trabalhar à vontade, agora estamos proibidos de trabalhar», dizem-nos, em jeito de desabafo e impotência. «A vinda deste comandante desgraçou-nos a vida». Sentem-se prejudicados e indefesos, em proveito daqueles barcos que entram pela noite dentro, sem luzes, e emitem sinais estranhos «que só o diabo entende» e dos quais dizem afastar-se «não vá o mar acordar».

Mas o mistério, que sempre envolve as coisas do mar, continua a alimentar as lembranças e concretizar-se em novas já velhas narrativas. E surge, também, o achado chamado «Big Trouble» que tantas encrucas tem engendrado.

AINDA O CASO DO «BIG TROUBLE»

Contam-nos, então, como o famoso iate foi encontrado, encalhado num pontão a sul da Costa Nova, recheado de dinheiro, português e estrangeiro e cheques que foram entregues às autoridades marítimas, sem que nada mais de tivesse visto desse mesmo dinheiro. Depois foi o tal bote, que nos dizem ter sido arrastado por um «homem das quintas», e de cuja existência nunca ninguém falou.

Como é que o dinheiro e outras coisas pequenas conseguiram ficar no barco e os corpos dos tripulantes (três elementos ligados à TAP) esses desapareceram «apesar de terem mãos para se agarrarem», interrogam-se novamente os pescadores, os verdadeiros fiscais da costa, que se apercebem de todas as operações, por mais ligeiras e subtis que sejam, que ocorrem no mar e também sabem que esse mesmo iate, naufragado em princípios de Fevereiro, continua nos estaleiros, eternamente à guarda de um jipe e de um homem da Guarda Fiscal.

A lembrança vêm, também, todos esses desastres que ensombraram a costa de Aveiro em princípios de Fevereiro e sobrevêm a acusação às autoridades marítimas que não têm, no dizer dos pescadores, um esquema organizado que permita salvar os homens em aflição do mar.

De quem é a culpa, que verdade ou que conclusões se podem extrair de todos estas histórias, isso é uma outra questão que deixamos à consideração dos nossos leitores, também eles, decerto, emocionados e atentos a todos os promotores da «operação contabando» que quase tem assumido foros de um enredo telenovelistico ou de folhetim policial. E não será para menos, até que o tempo e as forças policiais permitam esclarecer todos os fios desta complicada teia, cujos meandros permanecem, ainda, obscuros.

Destacável

Está vivo Aquele que procurais entre os homens

— Notícia surpreendente e fascinante

Aquele que procurais entre os mortos está vivo. É notícia sempre fresca que surpreende e fascina. A toda a humanidade. Desde aquela célebre manhã de Páscoa até hoje e ao fim dos tempos.

Notícia que provoca as mais diversas reacções. De perplexidade e medo como nos encarregados de manter a ordem pública e a lisura oficial do processo que levou à morte de Jesus da Nazaré, de soborno e intriga como nos guardas que zelosamente vigiavam os restos mortais daquele pobre condenado que fora depositado no túmulo de José de Arimateia, de ansiosa expectativa e curiosidade provocante como no grupo que teimosamente persistia em embalsamar o cadáver, de dúvida prudente e entrega generosa como em Pedro e João, Tomé e Paulo e tantos outros.

Notícia que desperta um incógnito fascínio.

Desde então para cá, legiões de homens e mulheres, de todas as raças e culturas, das mais diversas condições sociais e opções políticas, no campo das artes e das letras, na investigação científica e na pesquisa do futuro, nos serviços de administração da justiça e da promoção da paz não apenas orientam a vida pelos seus ensinamentos mas selam com o sangue do martírio a fé convicta em Jesus Resuscitado.

Testemunhas suas são hoje, a nível mundial Teresa de Calcutá, Helder Câmara, João Paulo II. Em cada terra e família, porém, há outras testemunhas igualmente qualificadas. Sem o brilho dos primeiros. Mas com a

eloquência da simplicidade e a constância do serviço generoso. No silêncio da doação dedicada, na tolerância compreensiva, na abnegação atenta, na superação paciente dos limites, na promoção da dignidade, na leitura e interpretação do sentido da vida, na criação dos laços de novas solidariedades.

Está vivo aquele que mataram e foi eliminado da terra. Esta certeza é o núcleo central da Páscoa. Esta convicção é o cerne de todas as celebrações festivas. Familiares, sociais, religiosas. Esta afirmação é a fonte revigorante de tantas mensagens e discursos, votos de boas festas e anúncios publicitários.

É certo que, às vezes, acontece o contrário. A encenação vistosa ocupa o lugar central e nada mais se descortina. Assim as coisas perdem o seu significado profundo. Foliares, visitas, encontros, prendas, verdes na rua, janelas engalanadas, toques de sino, procissões e foguetes e tantas outras manifestações ficam reduzidas a meras expressões de circunstância.

Procurar entre os mortos é gesto simbólico. Para todas as idades da vida. Que mantém plena actualidade.

Revela inquietação intelectual e esforço de espírito, vontade e desejo profundo de encontrar. Indica a atitude normal da pessoa honesta consigo mesma que precisa de resposta para o seu vazio espiritual e dúvidas interiores. Reconhece a caminhada percorrida e crítica velada e suavemente os atalhos andados.

Entre os mortos não é lugar para procurar Aquele por que anseia o

coração humano, e que dá resposta plena às nossas questões mais profundas. Entre os mortos não se procura o Deus dos vivos.

Terrível engano este de consultar os mortos, de recorrer aos espíritos, de insinuar comunicações com o Além, de usar e abusar do ocultismo disfarçado de ciência, de manipular consciências para conhecer a verdade e o bem que são as duas maiores expressões do rosto visível do Deus da Vida.

Está vivo.

É na vida concreta e real que se encontra verdadeira e autenticamente Deus. Nas caminhadas das viagens como os discípulos de Emaús, na faina da pesca e nos trabalhos de jardinagem, na alegria e na festa do encontro, na dor da despedida, na certeza conseguida e no diálogo realizado, na eficácia dos sinais que garantem o amor sempre presente, na palavra que conforta, no perdão que reconcilia, na atenção dispensada a todos que promove cada um, sobretudo os mais necessitados.

Está vivo. Em cada pessoa. Na vida real e concreta.

Procurá-lo é procurar esta vida e encontrá-lo é dispor-se a servi-la, sem outras condições que não sejam o amor generoso e constante.

Esta é a notícia surpreendente e fascinante, verdadeiramente revolucionária, da Páscoa da vida celebrada pelos cristãos à luz de Cristo ressuscitado que garante a felicidade duradoura a todos e a cada um.

Georgino Rocha

ESPECIAL
FEIRA DE MARÇO

Cidades irmãs

Uma presença amiga na Feira de Março

São cerca de duzentos feirantes e expositores que este ano se encontram na maior Feira de Março que se tem feito nos últimos tempos.

Dos stands presentes salientam-se quatro, com representações das cidades irmãs e amigas de Aveiro, Viseu, Ciudad Rodrigo, Arcachon e Burges.

Viseu é neste momento a cidade portuguesa que mais se tem aproximado de Aveiro, não só pelos laços de amizade que se têm vindo a criar, mas ainda pelos acordos económicos que se fazem, e pela construção da via-rápida Aveiro-Vilar Formoso, que vem criar enormes facilidades de comunicação entre a nossa cidade e Viseu.

Importante centro agrícola, Viseu domina a Beira Alta, do alto do planalto, e como capital de provincia.

Com uma história que remonta à presença dos romanos na península, foi o cruzamento da via romana procedente de Mérida que ali se ligava à de Lisboa para Braga que a tornou importante já nessa altura, datando desse tempo a «Cava de Viriato», uma espécie de fortificação, que tem dado origem a diversas interpretações por parte dos estudiosos da História do nosso país.

Com uma intensa actividade rural, não é só no campo agrícola que essa actividade se manifesta, pois o comércio e a indústria também constituem importantes polos de desenvolvimento económico da região.

O seu cartaz turístico é sem dúvida a Feira de S. Mateus, certame de relevante importância pela extensa gama de produtos que anualmente ali são expostos.

Viseu encontra-se representada na Feira de Março com um stand onde se podem ver algumas peças em artesanato, bordados, cerâmica e cestaria.

Ciudad Rodrigo, situada nas margens do rio Águeda, é uma cidade com cerca de 14 mil habitantes que faz parte da zona serrana de Salamanca. É uma cidade que conserva todos os seus testemunhos históricos e o ar senhorial da sua época mais brilhante, os séculos XV e XVI, apresen-



O Maire de Bourges na inauguração da Feira, acompanhado pelo seu homólogo aveirense.

tando-se o seu conjunto urbano ainda delimitado pelas suas antigas muralhas.

Profusa em edifícios de grande valor arquitectónico, pode-se salientar, dentre dos edifícios de carácter religiosos diversas igrejas, nomeadamente as de S. Isidoro e S. Cristóvão e a de Santa Marina. Dos restantes alguns exemplos podem ser dados, como duas obras que remontam ao século XVI, a Casa Consistorial e o palácio do marquês de Autares e do século XV o palácio de Montarco.

As suas festas tradicionais celebram-se no Carnaval, são célebres pelas suas corridas e largadas de touros, pelos seus bailes populares e variadas atracções e diversões.

Ciudad Rodrigo mostra-nos neste certame trabalhos feitos em vime, joalheria e como não podia deixar de ser os seus deliciosos vinhos.

Arcachon, cidade francesa, conhecida pelo seu potencial balnear, é outra das cidades irmãs de Aveiro que se encontra representada na Feira.

Tendo passado a cidade em 1857 sendo no dia 25 de Julho, desse ano, inaugurado o prolongamento da linha férrea Bordéus - La Teste, até Arcachon, e que originou a construção de uma cidade nova, investimento feito pelos banqueiros e pela Companhia

dos Caminhos de Ferro do Sul, com início em 1862.

Arcachon fica situada numa baía, rodeada por imensas matas de pinhais, onde se podem sentir os encantos da natureza, nas inúmeras praias pequenas portos, saboreando o petisco local, as ostras.

O seu actual porto tem uma capacidade para cerca de dois mil barcos de recreio e de trinta barcos de pesca, além dos estaleiros de construção naval.

Burges é mais uma cidade francesa que se faz representar neste certame.

Cidade onde Calvino estudou, até à Revolução Bourges manteve-se um pouco apagada e foi no primeiro Im-

pério que se tentou engrandecer a cidade, com a criação de arsenais, mas apenas em 1914 é que fundição de canhões se desenvolveu, desaparecendo por volta do ano de 1940.

Mas a sua importância como centro militar e aeronáutico, não deixou de se sentir, com a remodelação técnica.

Apesar dos bombardeamentos da segunda guerra, a parte histórica da cidade mantém-se, com todo o seu património e as suas pitorescas casas medievais.

Bourges tem na Feira de Março, para os que apreciam o delicioso néctar da videira, um stand com algumas das amostras dos vinhos mais famosos da região.

Animação cultural do fim-de-semana

Para este fim de semana o programade Animação Cultural da Feira prevê a actuação de dois Grupos Folclóricos, para hoje.

Assim, pelas 15 horas actua o Grupo Etnográfico de Moldes, da região de Arouca e à noite, pelas 21 horas é a vez do Grupo Folclórico da Casa do Povo de Cacia.

Para o dia de amanhã, domingo, temos um desfile na Av. Dr. Lourenço Peixinho, com início

no Largo da Estação, com a participação da Fanfarrade S. Bernardo e a Escola de Samba de Ovar.

As 15 horas actua o Grupo Pão de Ló e o Conjunto Típico António Mafra e a noite será preenchida com a actuação do Grupo Folclórico as Morenitas de Ovar, com início às 21 horas.

Para o dia 4, segunda feira de Páscoa, a animação encontra-se a cargo dos Bombeiros Novos.

1945 ————— 1988

**LOJA
DAS
MEIAS**

Rua José Estêvão, 22
Telefone 22454 AVEIRO

MOTOESA, LDA.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL REMUNERADA

JOVENS ATÉ 24 ANOS

Dispomos, ainda, de vagas nos seguintes cursos com formação remunerada:

- Técnicos Mecânicos (motores explosão)
- Desenhador Projectista
- Técnicos de Tornearia
- Técnicos Administrativos

Inscrições na

MOTOESA, LDA. — Fábrica de Ciclomotores
Borralha — Águeda (Apartado 11 — 3751 ÁGUEDA Codex)
Telefs. 622151/2

SOLZÃ
Fios para tricô

A GERÊNCIA DA

CASA NOVELO

CONVIDA-A A VISITAR A SUA LOJA NOVA ONDE TEM:

- Fios exclusivos em algodão
- Lãs para a mão e máquina
- Novas cores de lã
- Preços especiais para tricoteiras

R. Cons. Luís de Magalhães, 39 — AVEIRO

Valongo do Vouga

Casa do Povo apresentou relatório e contas de 1987

A Casa do Povo de Valongo do Vouga deu a conhecer o seu Relatório de Actividades e as contas referentes ao ano de 1987, um ano, no qual, como refere a Direcção, «as actividades levadas a efeito atingiram um nível bastante aceitável».

No referido documento, assinalam-se a continuidade dada às aulas de costura e de música para crianças, a regular actividade do Grupo de Teatro, o apoio dado ao Grupo Desportivo (sediado em Serém, na freguesia de Macinhata do Vouga, e inscrito no INATEL), e a constituição do Grupo Folclórico Infantil da Casa do Povo, uma das grandes apostas daquela instituição em 1987.

SUSCITAR OS MAIORES ENCÓMIOS

Apresentado oficialmente no dia 5 de Junho, o Grupo Infantil da Casa do Povo de Valongo do Vouga, constituindo, como já foi referido, uma das grandes apostas da instituição, implicou um investimento de monta, que ultrapassou o milhar de contos. A Direcção, no relatório, adianta que «a existência de um grupo de folclore em condições minimamente aceitáveis exigia tal investimento», salientando que, só em tecidos, «sempre difíceis de encontrar e bastante caros», adereços e outro material, foram dispendidos cerca de 750 contos. O restante foram as despesas ocasionadas com deslocações, com o Festival de Folclore, com aquisições de instrumentos e, ainda, com a confecção dos trajes.

A Direcção está a estudar a melhor forma para ultrapassar a situação, «uma vez que o intuito social do doador e a forma do mesmo poder ser aplicado está desactualizado por desnecessário, existindo outras necessidades actuais que em nada se comparam com as que, entretanto, existem».

Importa referir que, segundo a Direcção, a esta situação acresce o facto do aumento da dívida da Câmara Municipal referente à iluminação pública, num total de 4.770.974 escudos.

Apesar das dificuldades, «muito se tem feito dentro desta actividade», adianta a Direcção da Casa do Povo: o reforço do abastecimento na linha da Agueira (Cumeada) e aos lugares da Veiga e do Brunhido, o início das

obras de recuperação e alteração do posto de transformação de Pedrozelo e a alienação de um transformador de 1000 KW a uma firma que, em 1987, deixou de ser abastecida por intermédio da Casa do Povo.

A Direcção salienta, ainda, que foram tomadas medidas tendentes a explicitar aos consumidores as condições de fornecimento de energia, «por forma a disciplinar as cobranças», que «estavam a atingir condições inaceitáveis e insuportáveis» para o organismo, obrigando-o a pagar juros à EDP «pela falta de cobranças e pela indisciplina que se verificava». Em 31 de Dezembro de 1986, apontam os responsáveis da Casa do Povo, «havia cerca de 1300 contos de recibos, sendo este valor de cerca de 780 contos em 31 de Dezembro de 1987».

«HOUE MUITO TRABALHO»

Depois de assinalar os auxílios pecuniários prestados a algumas pessoas, cifrados em 22 mil escudos, a Direcção da Casa do Povo, no seu relatório, refere uma reestruturação provocada pela saída de pessoal para o CRSS-Aveiro, tendo passado um trabalhador para a Secretaria e sido admitido outro para o estabelecimento de venda de produtos agrícolas, o que, em conjunto com a funcionária da limpeza, obrigou a Casa do Povo a suportar encargos que orçaram em cerca de 1360 contos.

«De tudo o que fica explanado, será de entender que houve muito trabalho», conclui a Direcção da Casa do Povo de Valongo do Vouga no final do seu relatório, enaltecendo, ainda, «a acção de todo o pessoal ao seu serviço» e agradecendo «a acção desenvolvida e o apoio prestado» pelo Conselho Fiscal, acção que permitiu «uma gerência eficaz mas fiscalizada».

A Direcção, depois de realçar «o trabalho de alguns ócios que não regatearam esforços para que o Grupo Folclórico fosse uma realidade», refere a «preciosa ajuda» da Câmara Municipal de Águeda, «única entidade que ajudou financeiramente», com a atribuição de um subsídio de 250 contos.

«As actuações do Grupo foram de molde a suscitar os maiores e melho-

res encómiolos, não desmerecendo de se apresentar em qualquer local e ombrear com outros congéneres», conclui a Direcção. Refira-se que das actuações verificadas, na sua maior parte gratuitas ou de retribuição, foi obtida uma receita de 100 mil escudos, que «veio minimizar em certa medida, o investimento feito que, a partir de agora, apenas se deve preservar».

PRODUTOS AGRÍCOLAS: EXCEPCIONAL MOVIMENTO E VALOR DE VENDAS

Segundo o Relatório, no ano de 1987, no que respeita ao sector do armazém de produtos agrícolas, foi atingido um nível de movimento e valor de vendas «excepcional e nunca atingido em anos anteriores». A comprová-lo, basta apontar que, em 1987, o total de vendas cifrou-se em 33.490.827 escudos, (em 1986, esse total foi de 15.303.104 escudos), o total de compras em 31.277.108 escudos, (em 1986 foi de 15.129.477 escudos), e as existências em 6.104.389 escudos, (em 1986, foi de 3.891.183 escudos).

Refira-se que, na sequência da aprovação pela Assembleia Geral de uma proposta da Direcção, esta foi autorizada a subscrever o capital social da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Águeda, tendo sido já paga a primeira prestação, (a segunda será paga no ano em curso).

Por outro lado, a Casa do Povo estabeleceu contactos com a Caixa de Crédito, no sentido de vir a ser implantada em Valongo do Vouga uma delegação daquela entidade.

O FORNECIMENTO DE ENERGIA

Sobre a actividade do fornecimento de energia, a Direcção da Casa do Povo entende que «não está a ser cumprido o estipulado pelo doador da energia, Sousa Baptista, por manifesta falta de rendimentos». Segundo os responsáveis da instituição, os rendimentos «estão a ser totalmente absorvidos pelos encargos com pessoal e pelos investimentos que dia a dia se tornam necessários para melhorar a qualidade do abastecimento de energia às populações da freguesia».

No GICA

Abertas inscrições para iniciação ao ténis

O Ginásio Clube de Águeda abriu já as inscrições para a iniciação ao ténis de campo, iniciativa destinada a pessoas com idades compreendidas entre os 7 e os 60 anos.

Os interessados em participar nesta organização do GICA, deverão contactar a secretária do clube, no Pavilhão Gimnodesportivo, das 9 às 12 horas e das 14 às 19 horas.

Em Ponte de Vagos (Vagos)

Incêndio numa habitação devido a curto-circuito

Devido à ocorrência de um curto-circuito na instalação de uma «bailarina» de aquecimento de água, deflagrou, ontem, pelas 11.45 horas, um incêndio numa residência em Ponte de Vagos, Vagos.

A habitação, propriedade de Manuel da Silva Rocha Júnior, ainda sofreu graves danos, maugrado a intervenção dos Bombeiros de Vagos que, com 27 homens, apoiados por 3 viaturas, combateram as chamas durante cerca de uma hora e quinze minutos.

Em Cardieles (Rio Meão)

Junta de bois caiu num poço

Uma junta de bois caiu ontem, cerca das 14 horas, num poço, no lugar de Cardieles, Rio Meão (Feira).

O incidente ocorreu quando os animais, pertencentes a Manuel de Oliveira Réis, estavam a lavar, numa propriedade que possuía um poço sem qualquer resguardo. Ao aproximarem-se do referido poço, os terrenos que o ladeavam cederam, arrastando os animais para o poço.

Os Bombeiros de Santa Maria da Feira, num total de 6 homens e 2 viaturas, ocorreram ao local, tendo retirado os bois que, para além de pequenos arranhões, não sofreram qualquer dano.



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

AVISO

ADMISSÃO DE PESSOAL

Os Serviços Municipalizados de Aveiro, admitem para os seus serviços trabalhadores em regime de contrato administrativo, pelo período de 6 meses, com possibilidades de virem a ser integrados no Quadro, e nos termos e condições estabelecidas no Art.º 44.º do Decreto-Lei n.º 247/87 de 17 de Junho, com as categorias seguintes:

1 ENGENHEIRO TÉCNICO

CATEGORIA E VENCIMENTO:

- 2.ª Classe, Letra J: 51 500\$00 (Tabela da Função Pública)

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS:

- Curso Superior dos Institutos Técnicos, de Engenharia Electrotécnica ou Mecânica

MÉTODO DE SELECÇÃO:

- Avaliação curricular e entrevista, dando preferência a residentes na área de Aveiro e Eng. Téc. de Electrotécnica

1 TÉCNICO DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO

CATEGORIA E VENCIMENTO:

- 2.ª Classe, Letra J: 51 500\$00 (Tabela da Função Pública)

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS:

- Curso Superior dos ISCA

MÉTODOS DE SELECÇÃO:

- Avaliação curricular e entrevista, dando preferência a residentes na área de Aveiro

Os pedidos de candidaturas, dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração, deverão ser entregues na Secção de Pessoal até ao dia 8 de Abril de 1988.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 25 de Março de 1988.

A DIRECÇÃO

(«Diário de Aveiro», N.º 843, de 2-4-88).

Vai decorrer em São Jacinto

Curso de Defesa do Ambiente

No próximo dia 9 do corrente mês, vai decorrer na Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto, um Curso de Introdução à Defesa do Ambiente e Património Natural, que conta com a organização conjunta do CEAQV, do GEOTA/IPSD e do núcleo de Aveiro do Grupo Ecológico dos Trabalhadores do Banco Fonsecas & Burnay.

Este curso será a primeira realização conjunta de uma série de jornadas ambientalistas que as três associações irão levar a efeito durante o corrente ano, estando já programada a realização da terceira edição da Semana do Ambiente em Aveiro, entre 1 e 6 de Junho próximo, que contará com o apoio da Delegação Regional do FAOJ e da Câmara Municipal de Aveiro, bem como do Sindicato dos Bancários e da Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais.

O Curso de Introdução à Defesa do Ambiente e Património Natural tem o seu início marcado para as 9 horas do dia 9, com a concentração

dos participantes na sede da Reserva de S. Jacinto.

Pelas 9.30 horas, será efectuada uma visita de estudo guiada à Reserva.

De tarde, pelas 14 horas, haverá uma mesa redonda em que se debaterá a defesa do ambiente e do património natural.

Este curso é aberto a todos os interessados, os quais deverão contactar qualquer das associações organizadoras no próprio dia 9 de Abril, cerca das 9 horas, na sede da Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto.

ADESÃO DO CEAQV AO GEOTA/IPSD

No mesmo dia, o dr. Paulo Lemos, que secretariou e coordenou todas as acções da Comissão Nacional para o Ano Europeu do Ambiente, efectuará uma visita a Aveiro.

Entre outros assuntos, o dr. Paulo Lemos abordará a futura fusão do CEAQV com o GEOTA/IPSD, a qual

está prevista para finais do ano corrente.

Este facto tem provocado uma reorganização e um crescimento do CEAQV, que já representa o GEOTA a

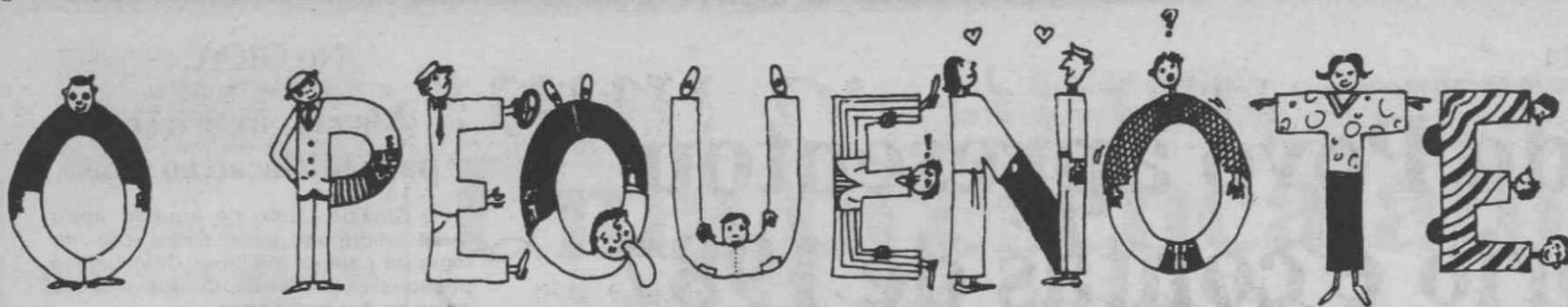
nível regional, e surge porque o grupo que promoveu e criou o CEAQV está apostado na criação, a nível nacional, de uma grande associação ecológica e/ou ambientalista, capaz de intervir profundamente não só na

questão ou problemática ambiental, como também nas próximas eleições autárquicas e na gestão do social e do quotidiano. E, segundo o mesmo grupo, «apenas o GEOTA/IPSD, criado por Carlos Pimenta e Macário Correia,

respectivamente «ex» e actual Secretário de Estado do Ambiente, possui as condições de representar signifi-

cativamente o movimento ecológico português».

(Cont. na página 9)



A carta e o marco do correio

(Conclusão)

Como talvez se recordarão, na segunda parte desta história a população da aldeia, perdida entre as montanhas, juntou-se toda, para investigar o desaparecimento da carta, que não chegou ao seu destino, embora tenha sido colocada no marco-do-correio.

Através daqueles caminhos agrestes, a Rita e o chefe dos correios, comandavam a expedição, com tanto alarido, que até as borboletas coloridas a arco-iris, alvoroçadas, fugiram para o abrigo das frondosas árvores.

Entretanto, o marco-do-correio muito enternecido, cantava uma balada de amor à sua amiga carta, que dormia encantada, sonhando com fadas primaveris.

Mas a balada foi interrompida pela algazarra que os aldeões provocavam, fazendo com que o marco do correio, assustado, quase adivinhando desventuras terríveis, estremeceu-se muito, originando que a sua ferrugem, a encobrir a carta, se soltasse, deixando esta a descoberto.

O carteiro abriu a portinhola do marco, e qual não foi o seu espanto, quando vê a carta lá no seu interior, num cantinho, como que adormecida. Retirou-a com cuidado e entregou-a à Ritinha, perguntando-lhe, então, se era mesmo aquela.

A menina com lágrimas nos olhos, acenou afirmativamente. O carteiro nem queria acreditar no que estava a acontecer, pois ele todos os dias ia verificar se havia correspondência.

Como era possível explicar o súbito aparecimento, misterioso, da carta, naquele velho e esquecido marco-do-correio?

Foram perguntas que ficaram sem resposta ...

A Rita, choramingando, levou a carta para casa e telefonou rapidamente ao Miguel, contando-lhe o sucedido. Estava muito contente pois tinha recuperado a carta e, desta vez, ela iria de certeza ser recebida pelo seu querido amigo da cidade.

Entretanto a carta acordou do seu sono, embalado e carinhoso, notando algo de estranho ... onde estaria? ... o que se tinha passado? ... onde se encontrava o seu amigo marco-do-correio? ...

Nem queria acreditar, quem teria tido a malvadez de os separar, numa altura em que eles melhor se sentiam? ...

Então, ficando mais calma, reparou que estava naquela mesa, da casa da Rita, onde uma vez a menina, quando sobre ela escreveu, lhe provocou tantas cócegas.

Ó tristeza, e agora, para onde irei? ... como sofro pensando na infelicidade daquele meu verdadeiro amigo, o marco-do-correio - murmurava a carta.

Então a Ritinha chegou à sala, acercou-se da mesa, pegou na carta e foi entregá-la a um senhor que se encontrava à porta de casa. Era o tio do Miguel que ia à cidade ...

Desta vez não tenho salvação nenhuma, vou mesmo ser entregue! - pensou a carta

E afinal de contas tinha razão, ela foi entregue pessoalmente pelo tio ao Miguel, que ficou radiante por finalmente poder receber aquela carta da sua amiga da aldeia, que já tanta confusão tinha dado.

Um dia mais tarde, passados meses sobre estes acontecimentos,

anormais para a vida calma e sossegada daquela aldeia, a Rita e o Miguel juntaram-se para um passeio pelos montes, onde existia o agora ainda mais velho e quase a desaparecer, marco do correio.

Há muito tempo que chorava a ausência da sua amiga carta, e a solidão bem como a dor de que padecia, estavam a destruí-lo completamente.

A carta por sua vez, também no seu cantinho esquecido, em casa do Miguel, lastimava-se da sua desventura, da sua pouca sorte, pois estava destinada a ficar para sempre sózinha.

Pelos montes onde passeavam, sob um céu azul muito bonito, e com uma leve brisa, a acariciar as faces rosadas, próprias da juventude, o Miguel e a Rita resolveram colher aqueles amores-perfeitos que tinham nascido em torno do marco-do-correio ...

E foi então que escutaram o choro do nosso infeliz amigo, solitário, que dizia baixinho: «que triste solidão a minha, encontrei uma carta amiga, deu-me muito carinho e felicidade, mas alguém sem pena de mim, para sempre me arrebatou».

«Não quero mais viver sem aquela carta amiga e companheira ... hoje decido que vou desaparecer para sempre ...»

As duas crianças, ao escutar este desabafo, compreenderam enfim, a razão da ausência da carta, na data certa, ou seja, no aniversário do Miguel.

Perceberam acima de tudo que eles eram amigos, gostavam de brincar juntos, assim, também o marco do correio tinha direito à companhia da sua querida cartinha ...

A Rita e o Miguel, quando chegaram à aldeia, contaram o sucedido à população e resolveram de imediato tomar uma atitude ... pintar o marco-do-correio, de vermelho vivo, colocando-lhe ao mesmo tempo um vidrinho no exterior... não se sabe bem para quê ...

Ele, ao ver-se assim tão bem tratado e rejuvenescido, não conseguiu compreender o porquê de tal atitude. Tão estranha, mas todavia bastante agradável!

O tempo foi passando ... passando ... até que um dia viu chegar na mão da Rita aquela menina de há meses atrás, uma carta, essa mesma carta que tinha sido, durante uns tempos, a sua única companheira e amiga.

Com a Rita vinha também o Miguel, e o menino com cuidado, colocou a carta no vidrinho exterior do marco-do-correio, tendo este abraçado muito ternamente a sua querida amiga carta.

Juntos, com os olhos húmidos, estes heróis da nossa história ainda muito comovidos, ouviram a Rita e o Miguel cantar uma balada, que tinha como refrão o valor da amizade e do amor ...

A partir desse dia o marco e a carta ficaram a ser monumento daquela aldeia, perdida entre as montanhas, e todos os meninos e adultos começaram a escrever uns aos outros, para desse modo fortalecer a amizade, tal como a carta e o marco-do-correio ...

«Esta história é verdadeira, o marco ainda existe, e a carta continua a ser a melhor prova de carinho que as pessoas podem oferecer a quem se sente sozinho ...».

Noémia Fidalgo e Rui Barbosa

A «Peregrinação», de Fernão Mendes Pinto volta ao contacto com o público da banda desenhada

* ALÉM DESTA INICIATIVA, A MERIBÉRICA INCLUI, ENTRE AS SUAS ÚLTIMAS NOVIDADES EDITORIAIS, TRÊS ALBUNS DE JEAN-MICHEL CHARLIER SOBRE BLUEBERRY, O AVENTUREIRO DO OESTE, E AINDA OBRAS DE EDGAR P. JACOBS E JEAN GRATON.

Lisboa (Infoplus) — Uma das obras-primas da literatura portuguesa do final do século XVI — a «Peregrinação», de Fernão Mendes Pinto — adaptada à banda desenhada por José Ruy, foi reeditada pela Meribérica, em terceira edição.

A história, que dá conta da aventura vivida por Fernão Mendes Pinto na sua viagem de 21 anos ao Oriente, foi escrita pelo próprio punho do ousado marinheiro, entre 1570 e 1578, no Pragal, em Almada, vindo a ser postumamente publicada em 1614, com alguns cortes feitos pela censura de então.

Enriquecida graficamente por José Ruy, um artista de mérito reconhecido, a «Peregrinação», em banda desenhada, é um relato bem conseguido das muitas coisas estranhas que Fernão Mendes Pinto viu e ouviu nos reinos da China, Tartária, Somão (Sião), Calaminhão, Pegú, Martavão, etc.

Os casos particulares, que mostram o lado humano da vida do grande aventureiro português de Montemor-o-Velho, e a morte do padre Francisco Xavier, fazem igualmente parte da obra reeditada pela Meribérica.

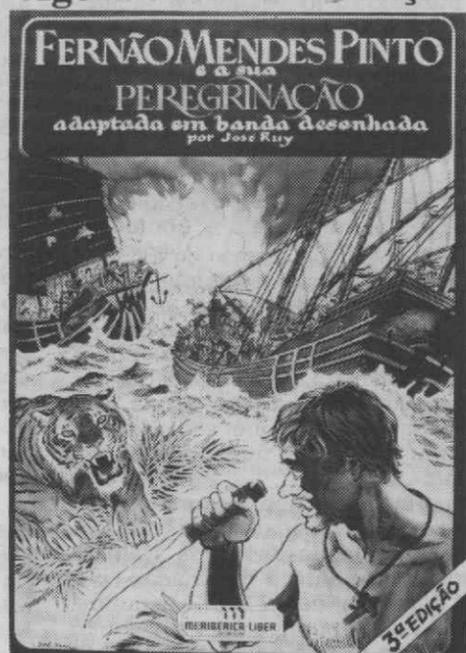
As últimas publicações daquela editora incluem ainda, além de três aluns da série Blueberry («O Fim da Pista», «Os Demónios do Missouri» e «Um Ianque Chamado Blueberry»), com textos de Jean-Michel Charlier e desenhos de Jean Giraud e Colin, «Mortimer em Paris — SOS Meteoros», de Edgar P. Jacobs, autor muito conhecido e apreciado que, desta feita, imaginou a Europa ocidental flagelada por fenómenos meteorológicos.

No mesmo período, a Meribérica lançou outra obra interessante, sobretudo para os adeptos do desporto motorizado. Trata-se de «Caos na Fórmula 1», de Jean Graton (texto e desenhos), um homem da 9.ª arte que, além de «apresentar heróis de aventuras, dá aos leitores verdadeiros amigos, corajosos e leais».

«Caos na Fórmula 1», é uma história de interesses ligados às pistas de automóveis e que passa pela ideia da realização de dois campeonatos: um, oficial, da FISA, com carros modificados; outro, paralelo ou pirata, em que os bólides mantêm as chamadas «saías» — dispositivo que permite maiores velocidades nas curvas, mas expõe os pilotos e riscos desnecessários.

No meio da confusão que, neste caso, empresta à história um sabor muito especial, construtores, pilotos, circuitos e patrocinadores, sentem o embaraço da escolha entre o campeonato oficial e o pirata.

Agora em terceira edição



As aventuras de Fernão Mendes Pinto em banda desenhada.

O mar

— Mar! Imensa e bela vastidão de água que circunda o nosso planeta, que dá beleza ao mundo.

Será esta uma boa definição para o que realmente observamos?

Serão estas palavras suficientemente capazes de fazer o homem pensar?

Certamente que não. Pois são tantos os problemas que o atormentam que não resta sequer algum tempo para ele olhar ao longo desta imensa massa de água que tanta falta nos faz.

Sim, oh mar, és tu toda a riqueza que realmente possuímos e não nos pode vir a faltar. És de todos e todos dependem de ti pois que seria de nós sem os teus amigos peixes? Sem as maravilhosas conchas e algas, pérolas e pedras? És uma fonte de alimentos a que todos recorremos. O teu peixe vem muitas vezes para a nossa mesa. Será que o homem te agradece? Será que ele te respeita?

Estás farto de sofrer a ganância e o poder do desgraçado homem. Estás farto de conter as tuas lágrimas.

A tua dor é tão grande e tão forte que por isso são muitas que as vezes que te mostras agressivo. Compreendo-te óh mar. Compreendo a tua dor e a tua angústia, mas pensa que apesar da tua dor

és sempre mar. Apesar das tuas águas sujas e poluídas pelos ideais dos homens não deixas de ser para mim aquele mar com que sempre sonhei.

Quantas tristezas provocas também óh mar? Quantas desgraças deixas nos lugares? Quanta dor também existe no mundo devido à tua revolta?

Compreendo-te óh mar, sinto a tua dor e a angústia. Nos meus olhos vejo o teu sofrimento. Mas contém-te ó mar, não faças mais lares tristes, mais pessoas infelizes. Contém a tua dor. Sinto que realmente estás farto de sofrer. Mas olha que o homem é fraco e por tal perdoa-lhe. Mas não te mostres agressivo. Quando te zangas, a tua boca é enorme e não tens complacência com ninguém. Arrasas tudo à tua frente. As pessoas fogem de ti, temem-te.

És agressivo, mas perdoa ao homem os seus erros. É tudo quanto te posso dizer.

Da minha janela vejo-te agora calmo e sereno.

Porque não és sempre assim? Compreendo-te óh mar

Fim

Cristina Maria Rodrigues

Primeiro livro impresso tem 1.120 anos

A invenção do papel e a arte de imprimir são as duas maiores realizações do mundo antigo, devendo-se ambas ao povo chinês, que foi autor de outras duas grandes invenções que contribuíram para a modernização do Ocidente: a pólvora e a bússola.

Perpetuar o pensamento e as aspirações humanas, difundir e intercambiar as ideias, é um desejo remoto do ser humano. Os ossos, os dentes e as peles de animais de grande porte assim como as paredes das cavernas são os primeiros veículos de comunicação do homem do Paleolítico, que chegaram ao nosso conhecimento. Mas é muito provável que outras vias e outros materiais de existência mais efêmera, tenham servido aos nossos ancestrais para informar sobre as suas preocupações e os seus sonhos.

As placas de argila cozida, cobertas com caracteres cuneiformes de povos assírios, persas e medos, datando de 4 mil a 3 mil anos antes da nossa era, podem apontar-se entre os precursores dos livros que, no início, tinham um aspecto bem diferente do actual: apresentavam, por exemplo, o feito de leques confeccionados em folhas de palmeira — método de «edição» praticado na Índia e no Ceilão — de rolos e de harmónios; o papiro, o pergaminho, a casca de bétula e a seda foram materiais utilizados antes do papel.

O primeiro livro impresso apareceu na China a 11 de Maio do ano 868. Trata-se da tradução para o chinês da obra indiana «Sutra do Diamante» e o impressor foi o mestre Van Chi. O livro apresenta-se sob a forma de um rolo de seis folhas de papel e tem gravada uma imagem de Buda.

PAPEL TEM MAIS DE 2.000 ANOS

A história da invenção do papel e da sua difusão assim como da arte de impressão é tema de um trabalho publicado no n.º 2 da revista «O Correio», editada pela UNESCO. Segundo esse estudo, o papel apareceu na China cerca de duzentos anos antes da era cristã, e difundiu-se por todo o mundo antes do Renascimento. Os chineses imprimiram nos séculos VII e VIII utilizando caracteres móveis quatrocentos anos antes de Gutenberg. A tinta indelével, Nankin, remonta à antiguidade chinesa. A introdução destes processos está na base do livro moderno de múltiplos exemplares, destinado a vasta circulação.

O papel é um material fabricado de fibras vegetais reduzidas a pasta seca de maneira a formar uma folha fina. Decorridos 2.000 anos, o método de fabrico evoluiu mas os princípios básicos continuam os mesmos. A invenção do papel nasceu de um processo chinês que consiste em triturar e revolver tiras de pano na água. É

provável que a ideia de fazer papel tenha surgido acidentalmente, quando alguém deixou secar sobre um junco as fibras assim obtidas.

Escreveu-se em tecido antes de se transformar o tecido em papel propriamente dito. O papel e o tecido estão, pois, estreitamente ligados. Ambos provêm das mesmas matérias-primas, têm aspecto e propriedades similares, chegando a ser usados indistintamente. A diferença essencial entre eles advinha do processo da fabricação e, em consequência, do custo de produção. Os têxteis eram obtidos da urdidura de fibras por processos físicos, enquanto que o papel era obtido pela mistura das fibras desintegradas, por processos químicos.

A invenção do papel foi atribuída a Ts'ai Lun, funcionário encarregado da direcção de manufacturas. No ano 105 ele propôs à corte o seu método de fabrico de papel com cascas de árvores, cânhamo, panos e redes de pesca.

No entanto está provado que a existência do papel de fibras vegetais e de seda é muito anterior a essa época. Em 1957 foram encontrados fragmentos de papel no interior de um túmulo do séc. II a.C.. A importância de Ts'ai Lun teria sido como inovador, ao empregar materiais e técnicas até aí desconhecidas.

O papel tornou-se a base da escrita a partir do momento em que foi inventado mas só no séc. III substituiu, por completo, o bambu e as tábuas de madeira na fabricação dos livros chineses.

Da China, o papel difundiu-se pelo mundo inteiro. Penetrou na Coreia no séc. II, na Indochina e no Japão no séc. III; na Índia no séc. VII, na África no séc. X, na Europa no séc. XII e na América no séc. XVI.

Os árabes monopolizaram o fabrico de papel no Ocidente durante cerca de cinco séculos, antes de ser introduzido na Europa. Depois de conquistarem a Península, instalaram uma fábrica de papel em Xativa, por volta de 1150. Aí utilizavam um moinho para triturar trapos.

Outra rota pela qual a arte de fabricar papel chegou à Europa foi o Mediterrâneo, da Sicília para a Itália, proveniente do Egipto ou da Palestina. Sabe-se que existiam moinhos para o fabrico de papel nas cidades italianas de Babriano, Bolonha e Génova desde os finais do séc. XIII e na França e na Alemanha no séc. XIV.

Ulman Stromer, o fabricante de papel que fundou uma fábrica em Nuremberg, por volta de 1390, servia-se de instrumentos e de processos semelhantes aos que eram utilizados na China, inclusive as «cunhas» (martelos accionados a água). A arte foi introduzida na Holanda, Suíça e Inglaterra no séc. XV e levada para o Novo Mundo no séc. XVI; para o México antes de 1580 e para as colónias americanas quase no fim do séc. XVII.

Já antes do séc. VI, o papel era empregue na

fabricação de documentos e livros, para pinturas, cartões de visita, oferendas aos espíritos, embrulhos, cortinas e uma série de artigos como leques, sombrinhas, lanternas, pipas, brinquedos e mesmo papel higiénico.

A partir do séc. VII ou VIII usou-se para chapéus, roupas, calças, lençóis, mosquiteiros, cortinas e outros objectos de uso doméstico assim como telhados e armaduras.

A utilização do papel na fabricação de dinheiro, em substituição das pesadas moedas de metal, começou igualmente na China no início do séc. IX. O papel de parede teve também a sua origem neste país.

CARACTERES MÓVEIS

O uso do papel permitiu fabricar livros mais baratos e mais fáceis de manusear mas a sua multiplicação e difusão em larga escala só se tornaram possíveis depois da invenção da tipografia.

O início da impressão na China data do séc. VII ou do início do séc. XVIII ainda que este país tenha uma longa história de técnicas de duplicação anteriores à impressão. Usavam, nomeadamente, carimbos para gravação em barro e depois em papel, decalques para reproduzir desenhos em têxteis e em papel.

A arte de imprimir teve um grande progresso na China com a introdução do tipo móvel no séc. XI e da impressão policrómica no séc. XIV. Uma série de caracteres móveis de terracota foi utilizada pelo artesão Pi Sheng entre 1041 e 1048.

Tipos de madeira, bronze, estanho, chumbo e cerâmica foram frequentemente utilizados nos séculos seguintes mas de modo intermitente. Com o correr do tempo a impressão em chapa tornou-se a base da edição chinesa sendo os tipos móveis utilizados apenas ocasionalmente. A natureza de vocabulário chinês, com um grande número de ideogramas, exigia esse método mais simples e económico. As chapas foram facil-

mente guardadas para uma reedição. Os caracteres móveis eram utilizados só para livros volumosos com grandes tiragens.

O alemão Johann Gensfleisch, que ficou conhecido como Gutenberg (1397-1468), deu um grande impulso à Imprensa no Ocidente ao aperfeiçoar o prelo e o material do impressor, melhorar a tipografia ou seja o sistema dos caracteres móveis.

20 MILHÕES DE LIVROS ANTES DE 1500

Conhecem-se cerca de 300 livros impressos editados na Europa nos séc. XIV e XV. Uma das mais antigas obras impressas no continente, 472 anos depois do primeiro livro impresso na China («Sutra e Diamante»), as «Cartas», uma xilografia editada em Veneza, em 1340. Outras obras xilográficas importantes foram: «O Centurião do Calvário», França, 1360; «Breviário» (8 páginas de 9 linhas), impresso em 1430 por Lorenzo Coster em Harlém, onde se conserva; «Dorat», uma gramática também impressa por Coster, em 1439; «Speculum Humanae Slavationis» (63 páginas) de 1439, foi impresso em xilografia e com caracteres móveis.

As primeiras impressões com caracteres móveis são fruto das experiências de Johann Gutenberg, realizadas por volta de 1439. A Bíblia de Gutenberg (1.282 páginas de 42 linhas em latim) é a primeira grande obra impressa em 1455/1456 com tipos móveis. Conhecem-se 41 exemplares, 12 dos quais em pergaminho.

As obras datadas dos primórdios da imprensa são designadas por incunábulo, do latim incunabulum, distinguindo-se as xilográficas e as tipográficas. Cerca de 40 mil edições (com tiragens médias de 500 volumes) representando 20 milhões de livros, saíram do prelo antes do ano 1500. As primeiras colecções concentram-se em Paris, na Biblioteca Nacional, em Londres, no Museu Britânico e em Oxford, na Biblioteca Bodleian.

Portugal: 2.702 títulos em 1986

Durante 1986, ano de que datam as estatísticas mais recentes, editaram-se em Portugal 2.702 títulos com uma tiragem de 22.992.070 exemplares, representando 2,3 livros per capita.

Este número foi apurado pelo Centro de Documentação Bibliográfica da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros como resultado de um inquérito às 221 editoras recensadas no país.

Uma análise desses dados estatísticos permite concluir que as obras de autores portugueses constituíram, nesse ano, a maioria das publicações: 1.557 títulos — novidades, reedições e reimpressões — ou seja 57,62 por cento do total de obras lançadas no mercado.

No que se refere a novos títulos, a balança inclinou-se para o lado dos autores estrangeiros: 775 contra os 658 assinados por autores portugueses.

Os livros escolares ocupam o primeiro lugar, por temas publicados, representando 20,21 por cento do total de obras editadas no país. Seguiram-se os livros destinados à juventude e infância (14,10%), os romances, novelas, narrativas e contos (10,30%), a poesia (4,37%) e a religião (3,96%).

Relativamente à língua de origem das obras constata-se que, depois do português, que representa 57,88 por cento das publicações, vêm o inglês (16,51%) e o francês (12,10%). Do italiano e do castelhano foram traduzidos 2,74 e 2,18 por cento dos títulos, respectivamente.

FALTA DE HÁBITOS DE LEITURA DETERMINA FRACA PRODUÇÃO LIVREIRA

Portugal tem uma baixa produção livreira em comparação com outros países da Europa como a Espanha, a França e a Grã-Bretanha.

No país vizinho, segundo um estudo realizado pelo «British Council», editaram-se 34.847 títulos em 1985, ou seja 17 vezes mais do que em Portugal.

De acordo com dados fornecidos pela mesma fonte, a Grã-Bretanha editou 52 mil títulos em 1986 entre novas edições e reedições.

A França lançou, no mesmo ano, 36.924 títulos segundo os dados do «Syndicat National de L'Édition».

Ao comentar para a «Novosti», a discrepância entre os números de títulos publicados em Portugal e nos citados países, o presidente da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros frisou que o fraco desenvolvimento do mercado nacional se deve, por um lado, à falta de poder de compra mas o facto determinante é a falta de hábitos de leitura da população.

Também o índice de analfabetismo não explica a insuficiência do mercado, segundo o dr. Francisco Espadilha que considerou que a falta de estímulo para a leitura é a principal causa de se ler pouco em Portugal.

Se se agir no sentido de criar gosto pela leitura, a situação pode melhorar significativamente, sublinhou o presidente da APE frisando que existem condições para que tal aconteça.



EXPRESSO MATINAL



FAMEL Zündapp, SA

**UM LONGO CAMINHO A TRANSPORTAR PESSOAS E MERCADORIAS
COM COMODIDADE/ECONOMIA/SEGURANÇA**

SLOGAN:

QUADRA:

SUGESTÕES:

NOME:

MORADA: Telef.

FAMEL — Apartado 12 — 3751 ÁGUEDA Codex

Está a decorrer no Programa «Expresso Matinal», emitido às terças-feiras na Rádio Botaréu, com o patrocínio da «FAMEL», um concurso no qual está em jogo a atribuição de diversos prémios e, como prémio final, de uma motorizada.

Para concorrer, basta preencher o cupão aqui publicado com uma quadra, um «slogan» e sugestões referentes à «FAMEL», e com o nome e morada. recortá-lo e enviá-lo para:

FAMEL — Apartado 12 — 3751 ÁGUEDA Codex

DIÁRIO DE AVEIRO

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Noroeste. Aguaceiros nas regiões do Norte e Centro que serão de neve nas terras altas. Pequena descida da temperatura.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (12/6) — Viana do Castelo (15/11) — Vila Real (16/8) — Porto (15/9) — Penhas Douradas (8/1) — Coimbra (16/10) — Cabo Carvoeiro (15/12) — Castelo Branco (18/8) — Portalegre (16/6) — Lisboa (15/11) — Évora (16/8) — Beja (19/7) — Faro (21/10) — Sagres (17/12) — Ponta Delgada (19/15) — Funchal (21/18)

SOL — Nascimento às 07.16. Ocaso às 19.58.

LUA — Lua Cheia às 8 horas e 21 minutos de hoje.

Tempo irregular.

MARÉS —

(Porto da Figueira da Foz) — Praia-Mar às 03.52 e 16.08.

Baixa-Mar às 09.52 e 22.02.

(Porto de Aveiro) — Praia-Mar às 04.11 e 16.27.

Baixa-Mar às 09.55 e 22.07.

RÁDIO

Programação do Emissor Regional do Centro

HOJE

7 horas — Abertura — Olá Sábado: 10 — Manhã Viva: 12 — Entrevista: 13 — Música variada: 13.30 — Ontem e Sempre: 14 — Perfil de uma empresa: 17 — Ao ritmo da tarde: 20 — Programa religioso: 21 — A convite da noite: 24 — Fecho.

Titulos de primeiras páginas às 7.30 horas. Flashes informativos às 8, 10, 11, 15 e 16 horas; noticiários alargados às 9, 12, 21 e 24 horas.

AMANHÃ

7 horas — Abertura — Simplesmente Domingo: 10 — Clube dos Amigos do MFM: 12 — Promoção dos programas da semana seguinte: 12.30 — Ontem e Sempre: 13 — Crónicas Ramoneanas: 14 — Música variada: 14.30 — Tarde desportiva: 18.30 — Música variada: 19 — Imprevisto: 20 — Desporto — Suplemento: 21 — Estou de passagem: 24 — Fecho.

Titulos de primeiras páginas às 7.30 horas. Flashes informativos às 8, 10, 11, 15 e 16 horas; noticiários alargados às 9, 12, 21 e 24 horas.

SEGUNDA-FEIRA, 4

7 horas — Abertura — Bom dia em FM: 10 — Espaço aberto: 12 — (H)ora Viva!: 14 — Desporto: 15 — Música Regional Portuguesa: 16 — Nunca é tarde...: 18 — O pulsar da região centro: 19 — Desporto: 20 — Disco-discoando: 21 — Triângulo: nos, você e a música: 24 — Fecho da emissão.

Titulos de primeiras páginas às 7.30 horas. Flashes informativos às 8, 10, 11, 15 e 16 horas; noticiários alargados às 9, 12, 21 e 24 horas.

BIBLIOTECAS

Águeda (Biblioteca Calouste Gulbenkian) — De segunda a sexta-feira. Das 17.30 às 19.30 horas.

Arouca (Biblioteca Municipal) — Das 10 às 12.30 e das 14 às 17 horas. Encerra aos sábados e domingos.

Aveiro (Biblioteca Aires Barbosa) — Das 10 às 12.30 e das 15 às 19 horas. Encerra aos sábados e domingos.

TELEFONES DE URGÊNCIA

Table with 2 columns: Location and Phone Number. Includes Aveiro, Águeda, Oliveira de Azeméis, and Ovar.

Table with 2 columns: Location and Phone Number. Includes Aveiro, Águeda, Oliveira de Azeméis, and Ovar.

Table with 2 columns: Location and Phone Number. Includes Aveiro, Águeda, Oliveira de Azeméis, and Ovar.

Table with 2 columns: Location and Phone Number. Includes Aveiro, Águeda, Oliveira de Azeméis, and Ovar.

Table with 2 columns: Location and Phone Number. Includes Aveiro, Águeda, Oliveira de Azeméis, and Ovar.

Table with 2 columns: Location and Phone Number. Includes Aveiro, Águeda, Oliveira de Azeméis, and Ovar.

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS ESTRANGEIRAS EM 31/3/88

Table with columns: CHEQUES, Compra, Venda, NOTAS E MOEDAS, Compra, Venda. Lists exchange rates for various currencies like Dollar, Marco, Franco, etc.

Nota respeitante a moedas estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo. Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

CINEMAS

HOJE

AVEIRO — Aveirense (23848) — «Os Polícias da Pesada», de Tom Mankiewicz, com Dan Aykroyd e Tom Hanks.

ESTUDIO OITA (29249) — «Atracção Fatal», de Adrian Lynch, com Michael Douglas e Glenn Close.

Estúdio 2002 (21152) — «Manobras Privadas», Para Maiores de 12 anos.

ÁGUEDA — S. Pedro (623837) — «Academia de Polícia III», Para Maiores de 6 anos.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini 1 (64467) — «Academia de Polícia IV», Para Maiores de 6 anos.

AMANHÃ

AVEIRO — Aveirense (23848) — «As Aventuras da Turma da Mónica», Para Maiores de 6 anos.

ESTUDIO OITA (29249) — «Atracção Fatal», de Adrian Lynch, com Michael Douglas e Glenn Close.

Estúdio 2002 (21152) — «Manobras Privadas», Para Maiores de 12 anos.

ÁGUEDA — S. Pedro (623837) — «Academia de Polícia III», Para Maiores de 6 anos.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini 1 (64467) — «Academia de Polícia IV», Para Maiores de 6 anos.

SEGUNDA-FEIRA, 4

AVEIRO — Aveirense (23848) — «Os Polícias da Pesada», de Tom Mankiewicz, com Dan Aykroyd e Tom Hanks.

ESTUDIO OITA (29249) — «Atracção Fatal», de Adrian Lynch, com Michael Douglas e Glenn Close.

Estúdio 2002 (21152) — «Manobras Privadas», Para Maiores de 12 anos.

ÁGUEDA — S. Pedro (623837) — «Academia de Polícia III», Para Maiores de 6 anos.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini 1 (64467) — «Academia de Polícia IV», Para Maiores de 6 anos.

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

Aguada de Cima (Agueda), Calvão (Vagos), Fermentelos (Agueda), Águeda, Albergaria-a-Velha, Angeja (Albergaria-a-Velha), Anadia, Estarreja, Lourosa (Feira), Oliveira do Bairro, Pampilhosa, Caneado (Feira), S. João da Madeira, Sever do Vouga, Vagos, Santa Maria da Feira, Paços de Brandão, Mealhada e Aveiro.

AMANHÃ

Rio Covo (Agueda), Cacia, Caneado (Feira), Feira, Paços de Brandão (Feira), Rio Meão (Feira), S. João da Madeira, Canelas (Estarreja) e Aveiro.

SEGUNDA-FEIRA, 4

Arrifana (Feira), Fogueira (Anadia), Parada (Vagos), Borralha (Agueda), Cacia, Estarreja, Pampilhosa, S. João da Madeira e Aveiro.

FIG Executamos trabalhos gráficos. Telephone: 33312 Telex: 52154. Includes a logo for FIG and contact information.

TELEVISÃO

Hoje

RTP-1

09.00 — Abertura e Juventude e Família — «Duende Verde», «Shagma et les Mondes Engloutins», «Manuel na Ilha das Maravilhas», «Noeli», «O Meu Pequeno Pónei», «Bonanza»

12.05 — A Água e a Vida — (último episódio)

12.30 — TV Mulher

13.00 — Notícias

13.10 — Nas Asas do Vento

14.00 — Parlamento

14.30 — Sobe e Desce

15.45 — Petzi

15.55 — Sessão da Tarde — «O Surdo-Mudo»

17.35 — Vivamúsica

18.40 — Os Profetas

19.15 — Sete Folhas

19.45 — Totoloto

20.00 — Jornal de Sábado

20.55 — O Tempo

21.05 — Cobardias

21.55 — Espectáculo — «Elton John na Austrália» (em simultâneo com a Rádio Comercial)

23.00 — Vigília Pascal

RTP-2

09.00 — Abertura e Compacto Totally Live

13.15 — Compacto «Tudo ou Nada»

16.00 — Troféu — inclui: ténis juvenil (das 16.00 às 18.00), andebol (das 19.00/20.00)

20.00 — Música n'América

21.00 — Uma Boa Ideia

21.30 — Melba

22.20 — Concordo ou Talvez Não — A Família

Amanhã

RTP-1

09.00 — Abertura e Juventude e Família — «Bird Princess», «Nils Holgersson», «Concurso Jaquità» e «Era Uma Vez a Vida»

11.30 — Eucaristia Dominical — Transmissão directa da Sé de Lisboa

13.00 — Bênção Urbiet Orbi

13.30 — Notícias

13.40 — O Suave Milagre

14.20 — Primeira Matinée — «Um Americano em Paris»

16.20 — Clube Amigos Disney

18.25 — Os Profetas — (último episódio)

18.55 — Um Anjo na Terra

20.00 — Jornal de Domingo

20.30 — O Tempo

21.40 — O Contrato

22.40 — Domingo Desportivo

RTP-2

09.00 — Abertura e Music Box

10.00 — Troféu

12.30 — O Meu Carro Tem 100 Anos

13.00 — Music Box Especial — Marc Bolan

13.45 — Caminhos

14.15 — Novos Horizontes

15.00 — 5.ª Dimensão

16.00 — Troféu — Inclui: Automobilismo — Grande Prémio do Brasil

19.00 — Piano Bar

20.00 — Quem Sai aos Seus...

20.30 — Artes e Letras — Auguste Rnoir

21.30 — Cineclube

MUSEUS

Aveiro (Santa Joana) — Todos os dias das 10 às 12.30 e das 14 às 17 horas. Encerra às segundas-feiras e feriados.

Águeda (Fundação Dionísio e Alice Pinheiro) — Das 15 às 18 horas. As terças e quintas-feiras, sábados e domingos. Encerrado nos restantes dias.

Ílhavo (Museu Marítimo) — Das 14.30 às 18 horas de terça-feira; de quarta-feira a sábado, das 9 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas. Encerra aos domingos de manhã, segundas-feiras todo o dia e terças-feiras de manhã.

(Museu da Vista Alegre) — Das 8 às 13 e das 14 às 18 horas. De segunda a sexta-feira.

Ovar (Museu de Arte Sacra) — Todos os dias das 10 às 12 e das 14 às 18 horas. Encerra às sextas-feiras.

Arouca (Museu de Arte Sacra) — Das 10 às 12 e das 14 às 17 horas. Encerra às segundas-feiras.

Fórmula Um

Expectativa em campeonato de transição

O ressurgimento em força dos motores atmosféricos, em alternativa imposta aos turbocompressores, vai tornar o mundial de Fórmula Um de 1988, que domingo arranca no Brasil, num campeonato de transição e de grande expectativa perante o posicionamento de cada escuderia.

Os motores turbocompressores vão ser em 1988 substituídos por motores atmosféricos de 3,5 litros por decisão da FISA - Federação Internacional do Desporto Automóvel - sendo a temporada de 1988 encarada como transitória.

Das 18 equipas inscritas para a época de 1988 do «mundial» de Fórmula Um, apenas cinco estão com turbo - McLaren, Lotus, Zakspeed, Osella e Ferrari - dispondo as restantes de motores atmosféricos com a Ford e Judd em rivalidade neste agrupamento.

Com o intuito de existir um maior equilíbrio entre as equipas com motor turbo e atmosférico foi limitada a potência aos turbocompressores, que assim desce de quatro para 2,5 atmosferas.

A escuderia de Frank Williams, que conquistou em 1987 o título mundial de construtores assumiu uma posição de pioneirismo entre as equipas «top», trocando o turbo pelo motor atmosférico Judd V8.

A Williams reúne assim atenções especiais no desenvolvimento de uma nova tecnologia onde os seus pilotos, o inglês Nigel Mansell e o italiano Ricardo Patrese, são os intervenientes directos.

NELSON PIQUET ESTÁ NA LOTUS

«Este é um novo carro em todos os aspectos» - refere Mansell - «isto significa que inevitavelmente temos de efectuar um grande trabalho de desenvolvimento durante a época».

«Talvez os frutos deste trabalho sejam mais saborosos em 1989, mas em qualquer dos casos 1988 será sempre um ano de transição», acrescenta o piloto.

O brasileiro Nelson Piquet, que conquistou o seu terceiro título mundial de condutores de Fórmula Um em 1987, ao volante de um bólido da Williams, está este ano na Lotus, que optou pelo motor Honda V6 Turbo.

Piquet, nos testes realizados com o Lotus, não tem manifestado grande satisfação com o rendimento do seu bólido, que considera «demasiado preso».

O tricampeão mundial, que fará equipa com o

japonês Satoru Nakajima, dispõe da possibilidade de fazer o seu campeonato sem rivalizar com o seu companheiro de equipa, como aconteceu quando da sua permanência na Williams, no ano passado.

O «perigo» para o tricampeão mundial vem da da escuderia da McLaren, igualmente equipada com o motor Honda V6 Turbo, e onde o francês Alain Prost e o brasileiro Ayrton Senna são adversários de primeira categoria.

NOVO MCLAREN SERÁ UMA SURPRESA

O novo McLaren MP 4/4, que surgiu como um «relâmpago» no testes de Imola, poderá ser entre os turbos a grande surpresa, com a dupla Prost e Senna a dominar.

Senna está agora integrado numa das melhores escuderias de Fórmula Um, onde tem como companheiro um dos pilotos mais inteligentes nesta disciplina automóvel, pelo que certamente irá tentar, com a possível ajuda de Prost, conquistar o ceptro mundial.

Ainda no mundo dos motores turbo, a Ferrari parece finalmente ter conseguido a necessária

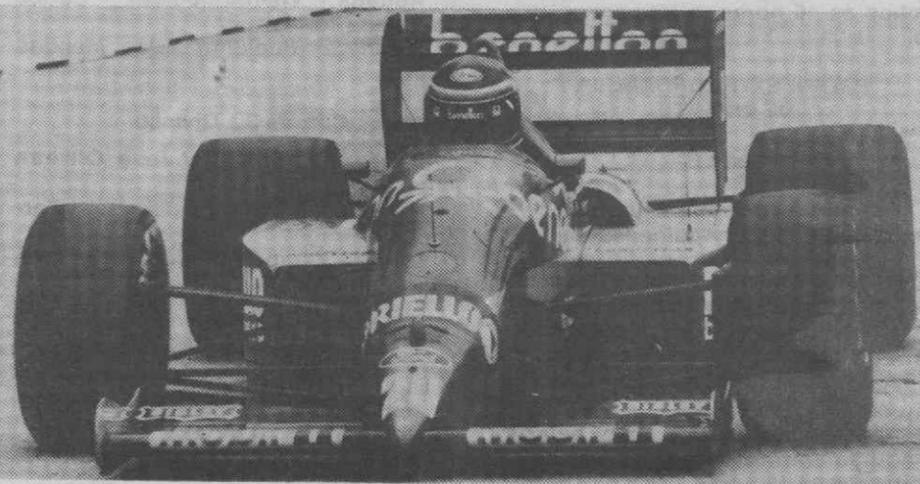
capacidade para recuperar o seu lugar de primeiro plano na Fórmula Um.

O director técnico da Ferrari, John Barnard, melhorou significativamente o rendimento do bólido italiano dando-lhe maior estabilidade e uma colocação da potência no solo de maior plenitude.

Entre os motores atmosféricos, a equipa da Benetton, com o belga Thierry Boutsen e o italiano Alessandro Nannini, surge com maior índice de favoritismo, embora a Ligier e a Tyrrell tenham uma palavra neste sector.

Com esta época regista-se ainda a presença de três novas equipas, todas com motor Ford Cosworth - Rial, Eurobrun e escuderia italiana - o que irá alargar o leque de 31 inscritos, forçando a reintrodução das sessões de pré-qualificação nos treinos para determinar os 26 carros que podem participar nos treinos oficiais de qualificação para o grande prémio.

O Grande Prémio do Brasil será o primeiro medir de forças para as escuderias de Fórmula Um ao longo das 16 provas que estão integradas no calendário mundial e onde o Grande Prémio de Portugal será a décima quarta competição, em Setembro.



A Benetton surge como uma das marcas favoritas entre os carros com motores atmosféricos.

Rali Safari

O finlandês Hannu Mikkola desistiu ontem do Rali Safari, depois de um despiste e avaria no radiador do seu Opel Kadett GSI antes de atingir o posto de controlo número 20 da prova.

Mikkola, vencedor do rali em 1987 ao volante de um Audi 200 Quattro, era o oitavo classificado a 25 minutos do líder, o italiano Massimo Biasion.

A segunda parte do rali começou hoje com cerca de metade dos 54 concorrentes que iniciaram a prova, e com os dois primeiros lugares da classificação ocupados pela Lancia.

Mikkola abandonou

Após o controlo 20, Biasion, que participa pela segunda vez no Safari, comandava a prova, seguido do queniano Vic Preston Jr. a um minuto.

No terceiro lugar está o alemão federal Erwin Weber, em Volkswagen Golf GTI, a dois minutos de Biasion, seguido do sueco Kenneth Eriksson em Toyota Supra Turbo e do queniano Mike Kirkland, em Nissan 200 SX, a 5 minutos.

Mikkola foi o vigésimo quarto concorrente a abandonar a prova e o primeiro das principais escuderias que desistiu.

O Rali Safari, com 4.217 quilómetros, é um dos mais duros do mundo.

Associação de Patinagem de Aveiro reúne em Assembleia

A Associação de Patinagem de Aveiro vai reunir os seus delegados no próximo dia 5 de Abril, pelas 21 horas. A reunião funcionará na sua

nova sede, na Rua 25 de Abril, N.º 17 na cidade de Oliveira de Azeméis.

A ordem de trabalhos é preenchida com as informações gerais, análise da situação actual e posição da APA no Congresso Extraordinário da FPP, torneios de encerramento da APA e outros assuntos de interesse para a modalidade.

Com o apoio do Comité Nacional de Corridas em Patins da Federação Portuguesa de Patinagem, a Associação de Patinagem de Aveiro vai levar a efeito o Torneio Amizade da Federação e o Campeonato de Corridas em Patins da A.P.A.

As provas realizam-se nos próximos dias 10 e 14 de Abril em Estarreja e Anadia, respectivamente.

Entretanto, o Clube Académico da Feira está a organizar o I Torneio de Escolas de Patinagem.

Esta iniciativa tem por objectivo cativar jovens para a prática do patinagem no Distrito de Aveiro, por forma a estabelecer uma verdadeira ligação entre este desporto e a educação dos mais novos.

Estarreja

Acidente de viação provoca um ferido

Ontem, cerca das 14.35 horas, registou-se um acidente de viação em Estarreja, no cruzamento situado próximo das bombas de gasolina.

Do acidente, uma colisão entre uma viatura ligeira de passageiros e um velocípede com motor, resultaram ferimentos no condutor deste último, Raúl Valente Rebelo, residente em Avanca, que foi transportado ao Hospital de Estarreja pelos Bombeiros locais.

Curso de Defesa do Ambiente

(Da página 5)

CAME APOIA CRIAÇÃO DA RESERVA NATURAL DA RIA DE AVEIRO

De referir ainda que o CEAQV foi recentemente aceite como membro da Coordenadora Asambluaria del Movimiento Ecologista (CAME), uma federação de 93 grupos ecologistas de toda a Península Ibérica, com sede em Madrid.

Aquela Federação enviou já uma carta ao Secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, eng. Macário Correia, ao Governador Civil e ao Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, através da qual os ecologistas espanhóis apelavam para a intervenção daquelas entidades no

sentido de ser posto um ponto final na extracção de areia nas dunas de S. Jacinto e de se procurar salvaguardar e recuperar desde já a Ria de Aveiro.

Além disso, os ecologistas e ambientalistas de Espanha afirmaram a sua solidariedade com o projecto ecológico do CEAQV/Aveiro, no sentido de ser constituída a Reserva Natural da Ria de Aveiro, dada a sua importância biológica e cinegética. Na opinião da CAME, expressa na carta enviada às entidades referidas, esta Reserva deverá incluir a Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto e todas as ilhas existentes na Ria de Aveiro.

A CAME termina a sua carta afirmando que «não queremos que a natureza morra e o ambiente se degrade ainda mais na região de Aveiro».

Efemérides — o que tem acontecido a 2 de Abril

Principais acontecimentos registados no dia 2 de Abril:

- 1512 — O Imperador sacro-romano Maximiliano I e a Suíça juntam-se à Liga Sagrada contra a França.
- 1536 — A cidade sueca de Malmo rende-se às forças do rei dinamarquês Cristiano III.
- 1546 — A vila açoriana de Ponta Delgada é elevada a cidade.
- 1580 — Estala a sétima guerra religiosa em França.
- 1801 — A Armada britânica, sob o comando do almirante Nelson, derrota os dinamarqueses ao largo de Copenhaga.
- 1840 — Nasce, em Paris, o romancista Emile Zola.
- 1872 — Morre Samuel Finley Breese Morse, inventor do aparelho telegráfico que tem o seu nome.
- 1887 — É inaugurada a linha férrea Lisboa-Sintra.
- 1903 — A Grã-Bretanha e a França recusam-se a suportar financeiramente a construção da linha férrea de Bagdad.
- 1910 — Morre, em Lisboa, o professor Alfredo da Costa, médico percursor da assistência materno-infantil em Portugal.
- 1917 — O Presidente dos EUA, Woodrow Wilson, reúne o Congresso em sessão especial para declarar guerra à Alemanha.
- 1924 — Sarmento de Beires e Brito Pais partem de Vila Nova de Milfontes, tripulando um «Breguet XIV», no início da primeira ligação aérea Lisboa-Macau.
- 1942 — É inaugurado, em Lisboa, o Hospital Psiquiátrico de Júlio de Matos.
- 1947 — O Conselho de Segurança das Nações Unidas nomeia os EUA responsáveis pelas ilhas do Pacífico que estiveram sob o domínio japonês até ao termo da Segunda Guerra Mundial.
- 1964 — O Iemene acusa a Grã-Bretanha de atacar o seu território com aviões.
- 1968 — Morre, em Moscovo, o físico nuclear soviético Lev Landau, Prémio Nobel da Física em 1962.
- 1970 — Na Rodésia, tribunais de Bulawaio condenam à morte seis guerrilheiros nacionalistas.
- 1974 — Morre o Presidente francês Georges Pompidou.
- 1975 — O Presidente dos EUA, Gerald Ford, põe de parte a hipótese de qualquer bombardeamento norte-americano destinado a auxiliar as forças sul-vietnamitas.
- 1976 — É promulgada a nova Constituição política da República Portuguesa.
- 1979 — O Primeiro-Ministro israelita visita o Cairo.
- 1980 — O Partido Islâmico do Irão vence, na primeira volta, as eleições para o Parlamento iraniano.
- 1981 — Nova onda de violência no Líbano agravada pela instalação de 29 mísseis sírios em território libanês.
- 1982 — A Argentina invade as Ilhas Falkland (Malvinas), no Atlântico Sul, neutralizando os 84 fuzileiros britânicos ali colocados pela Grã-Bretanha.
- 1985 — Um novo banco privado, o Chase Manhattan Bank, inicia a sua actividade em Lisboa.
- O Presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, 75 anos, é submetido a uma quarta intervenção cirúrgica em 18 dias.
- 1986 — O Parlamento decide, por maioria, que o papel selado terá de ser abolido até ao final do ano.
- 1987 — O Parlamento português inicia o debate da moção de censura ao Governo de Cavaco Silva, apresentada pelo PRD.

Este é o nonagésimo terceiro dia do ano. Faltam 273 dias para o termo de 1988.

Pensamento do dia: «Nunca confies numa pessoa que diga bem de toda a gente» — John Churton Collins (1848-1908) — crítico literário britânico.

Agenda Desportiva do fim-de-semana

AMANHÃ

FUTEBOL

Campeonato Nacional da 1.a Divisão

Farense - Espinho; Académica - Rio Ave; Benfica - Penafiel; Belenenses - Salgueiros; Guimarães - Chaves (no Parque Municipal de Fafe); Boavista - Elvas; Varzim - Sporting (no Estádio do Mar, em Matosinhos); FC Porto - Marítimo; Covilhã - Portimonense; e Setúbal - Braga, todos às 16 horas.

Campeonato Nacional da 2.a Divisão

Zona Centro

Feirense - Beira Mar; Torreense - Guarda; Mirense - Ol. Bairro; Almeirim - Ac. Viseu; Caldas - U. Leiria; Marinhense - U. Santarém; Mangualde - Marialvas; E. Portalegre - U. Coimbra; Águeda - Vilafranquense; e Estarreja - Peniche, todos às 16 horas.

Campeonato Nacional da 3.a Divisão

Série C

Luso - Ovarense; Vilanovenses - Oliveirense; Seia - Cariense; Tabuense - Poiare; Santacombadense - Pesseguirense; Belmonte - Ol. Hospital; V. Benfica - Gouveia; Anadia - Alba; V. Formoso - Mealhada; e Oliveirinha - Tondela, todos a partir das 16 horas.

Campeonato Distrital da 1.a Divisão

Zona Norte

Milheiroense - Fajões; Arrifanense - Cucujães; Torreira - Avanca (no Estádio Municipal da Murtosa); Mac. Cambra - Fiães * Américo Almeida; Carre-

gosense - Arouca; Sanguedo - Lobão; Tarei - Pinheiroense; S. Roque - Argoncilhe; e S. João Ver - Valecambrense, todos às 16 horas

Zona Sul

Par. Bairro - Oiã (19 horas); Pampilhosa - Bustos; NEGE - Macinhataense; Vaguense - Aguinense; Ponte Vagos - Calvão; Famalicão - Murtoense; Valonguense - FIDEC (21 horas); LAAC - Gafanha; e Fermentelos - Barrô, todos às 16 horas, com as exceções assinaladas.

Campeonato Distrital da 3.a Divisão

Outeiro - Arada, às 16 horas (jogo antecipado da jornada de 10/4/88); Ajax - Arinhos e Couvelha - Paradela, ambos às 16 horas, e jogos em atraso.

PROVA EXTRAORDINÁRIA DE INFANTIS

Série B

Tabueira - Gafanha; Valonguense - Beira Mar; e Luso - Aguinense

II TORNEIO INTERNACIONAL DE JUNIORES DA A.F.A.

Final

Apuramento dos 3.º e 4.º lugares e Apuramento dos 1.º e 2.º lugares, a partir das 14,15 horas.

DOMINGO

CAMPEONATO DISTRITAL DA 2.A DIVISÃO

Relampago - P. Brandão, às 15 horas.

QUEM SÃO OS ÁRBITROS...

Para a jornada de hoje, os Árbitros designados para dirigir os encontros em que interveem equipas da região de Aveiro, são os seguintes:

C.N. da 1.a Divisão

Farense - Espinho * Fernando Alberto (Porto)

C.N. da 2.a Divisão

Lourosa - Trofense * António Rola (Santarém)

Vianense - U. Lamas * João Mesquita (Porto)

Feirense - Beira Mar * Francisco Caroco (Portalegre)

Mirense - Ol. Bairro * Manuel Nogueira (Porto)

Águeda - Vilafranquense * Carlos Carvalho (Porto)

Estarreja - Peniche * Adão Mendes (Braga)

C.N. da 3.a Divisão

Cesarense - Infesta * José Oliveira (Viseu)

Paivense - Lousada * Lopes Fernandes (Braga)

Maia - Esmoriz * Costa Valente (Viana do Castelo)

Luso - Ovarense * Isidro Oliveira (Porto)

Vilanovenses - Oliveirense * Manuel Brás (Vila Real)

Santacomb. - Pesseguirense * Castela Parreira (Leiria)

Anadia - Alba * Armando Portulez (Coimbra)

V. Formoso - Mealhada * José Guimarães (Coimbra)

Oliveirinha - Tondela * Adolfo Oliveira (Braga)

Alterações na jornada do fim-de-semana

JORNADA DE SÁBADO

Campeonato Nacional da I Divisão

Guimarães - Chaves, realiza-se às 16 horas no Parque Municipal de Desportos, em Fafe.

Varzim - Sporting, realiza-se às 16 horas no Estádio do Mar, em Matosinhos.

Campeonato Distrital da I Divisão

Alteração de Campo

Torreira - Avanca, realiza-se no Estádio Municipal da Murtosa.

Alteração de Hora

Valonguense - Fidec, às 21 horas. Paredes do Bairro - Oiã, às 19 horas.

JOGO ANTECIPADO PARA SÁBADO

Campeonato Distrital da III Divisão

Outeiro - Arada, às 16 horas.

JOGOS EM ATRASO MARCADOS PARA SÁBADO

Campeonato Distrital da III Divisão

Ajax Silvã - Arinhos, às 16 horas. Couvelha - Paradela, às 16 hoas.

JORNADA DE DOMINGO

Campeonato Distrital da II Divisão

R. Nogueirense - Paços Brandão, às 15 horas.

JOGO ADIADO PARA 27/4/88 (4.a FEIRA)

Ovarense - Feirense, às 20 horas.

Breves do desporto

SPLIT (Jugoslávia) — A Jugoslávia e a Itália empataram 1-1, em jogo particular de futebol disputado quinta-feira em Split, de preparação para a fase final do Campeonato da Europa a disputar em Junho na Alemanha Federal. O jogo foi de fraco nível, com a Jugoslávia a dominar no meio-campo e a Itália a criar alguns lances de perigo em contra-ataque. Os dois golos foram apontados no primeiro tempo: Vialli aos 10 para a Itália, e Jakovljevic aos 45 para a Jugoslávia.

VARSÓVIA — A Federação de Futebol da Polónia não vai enviar árbitros para substituir os seus colegas dinamarqueses, que estão em greve, anunciou quinta-feira o secretário-geral da Federação polaca, Zbigniew Kalinski. Kalinski confirmou que a Federação da Dinamarca havia pedido a cedência de sete árbitros para a próxima jornada do campeonato, mas informamos que «não estamos em condições de responder

favoravelmente ao pedido por dois motivos: primeiro devido às férias da Páscoa, e segundo porque os nossos árbitros têm que dirigir jogos das nossas competições nacionais».

MONTEVIDEU — Os avançados Eduardo da Silva, do Peñarol de Montevidéu, e Heber Revetria, do River Plate, são os melhores «artilheiros» do Campeonato de Futebol do Uruguai, ambos com três golos nas três jornadas. O Peñarol e o Danúbio comandam o torneio com seis pontos.

BIARRITZ (França) — O Open de Golfe de Biarritz, terceira prova da temporada do circuito europeu e que deveria ter começado na quinta-feira, foi adiada devido à chuva. A organização decidiu adiar o início do torneio devido à chuva intensa que cairá terça e quarta-feira e que alagou os greens dos buracos um, quatro, sete, 12 e 15.

Prémio de Atletismo de Antes — Mealhada realiza-se no domingo de Páscoa

As rações Ali D'Ouro, em colaboração com a Secção de Atletismo do Futebol Clube da Pampilhosa, vai levar a efeito no próximo domingo de Páscoa, em Antes (Mealhada) o 1.º Grande Prémio de Atletismo desta localidade.

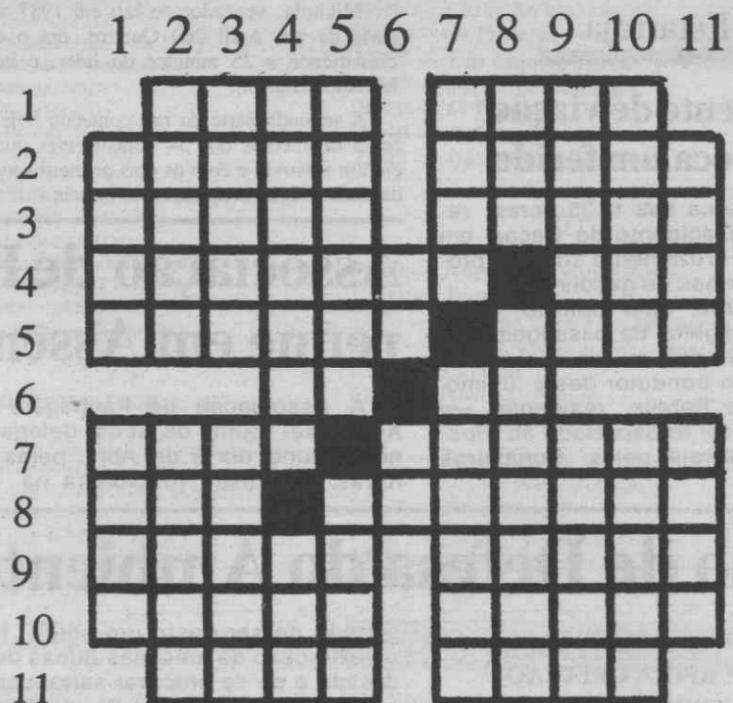
As provas realizam-se a partir das nove horas, com a competição dos minis, seguindo-se os infantis e os iniciados. Os juvenis masculinos correm a partir das 10.40 horas. As 11

horas começa a prova dos veteranos e das senhoras, seguindo-se o grande prémio para atletas juniores e seniores.

Participam nesta iniciativa, para além de atletas federados, alguns populares e atletas do Inatel. A organização premiará os primeiros classificados com medalhões e medalhas. As equipas vencedoras serão premiadas com taças.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 808



HORIZONTAIS — 1 — Peça de madeira com que se fecha qualquer orifício ou abertura; cidade de Portugal. 2 — Semente; dirigir. 3 — Agoure; afia no rebolo. 4 — Doaras; raer. 5 — Nome de homem; preposição. 6 — Ides; medida itinerária chinesa. 7 — Rasgado; caminho estreito por entre o mato. 8 — Vão; buracos de colmeia. 9 — Cobertura (para cabeça) pendente da gola do vestuário superior; nome de mulher. 10 — Guarnecera de asas; artifícios fraudulentos. 11 — Rezar; velocidade.

VERTICAIS — 1 — Planta do pé; cabo da costa portuguesa. 2 — Receiam; velhice. 3 — Companhia; ver. 4 — Conjunto das vistas e

acessórios que ocupam o palco; larva que se cria nas feridas dos animais. 5 — Sobrecargas; desventura. 6 — Outra coisa; letra grega. 7 — Pregas; Pálida. 8 — Regressa; falta de honra e de vergonha (pl.). 9 — Neste momento; adeleira. 10 — Voltar a ler; proprietários. 11 — Escassa; campeões.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 808

ORAR — ASAS
CAPUZ — IRENE — ASSARA — DOLOS
— PICADA — OCO — AIVADOS
— AMARAL — PARA — IS — LI — ROTO
OMINE — AMOLA — LEGARAS — RER
TACO — OVAR — SEMEN — REGER

Classificados

Grátis

Propriedades

ESTACIONAMENTOS, vendem-se/alugam-se. Telefone 25788 - Aveiro.

VIVENDAS desde 2.500 contos - Telefone 21434 - Aveiro.

QUINTINHA com boa moradia, vende-se. Telefone 26568 - Aveiro.

MORADIA, vende-se, em Bonsucesso. Telefone 24857 - Bonsucesso.

LOJAS, em Aveiro, vendem-se. Telefone 622748 - Agueda.

TERRENO grande, com bons anexos, vende-se. Telefone 21704 - Aveiro.

FARMÁCIA, vende-se. Arredores de Aveiro. Contactar: Telefone 91326 - Aveiro.

SOTÃO, com 2 quartos, sala pequena, cozinha, quarto de banho completo, vende-se no Bairro do Liceu em Aveiro. Telefones 362268 - 361492 - Gafanha da Nazaré.

MORADIA, com 3 quartos, 2 casas de banho, cozinha, sala comum e garagem, proximo de Aveiro, vende-se. Telefones 362268 - 361492 - Gafanha da Nazaré.

MORADIA, vende-se. Rua do Brejo - Telefone 29943 - Aradas.

DUAS MORADIAS, vendem-se. Centro de Albergaria-a-Velha. "Camape" - Telefone 20590 - Aveiro.

VIVENDA com r/c optimo para estabelecimento, 1.º andar, garagem, anexos e terreno com 1.300 m², vende-se em Cacia. Rua da Republica, 163 - Cacia.

ARMAZEM compra-se entre 1.000 - 2.000 m². Telefone 312191 - Aveiro.

TERRENO para industria ate 4.000 m², compra-se. Telefone 312191 - Aveiro.

APARTAMENTOS e moradias, vendem-se. Telefone 23469 - Aveiro.

Alugueres

T3, quartos, alugam-se a estudantes. Telefone 25538 - Aveiro.

T1, mobilado, precisa professora estrangeira, até Setembro. Telefone 26923 - Aveiro.

QUARTO, aluga-se - rapariga. Telefone 21324 - Aveiro.

Pedidos

VENDEDOR/A para calendarios e brindes com publicidade. Ordenado + comissões. Exige-se fiador. Apartado 5062 Damaia - 2700 Amadora.

TRABALHADORES Indiferenciados, admitem-se. Fábrica Impar - Verdemilho - Telefone 25045/6 - Aveiro.

VENDEDORA com carta de condução. Bom ordenado + comissões. Telefone 22984 - Aveiro.

Ofertas

SENHORA, oferece-se empregada doméstica. Telefone 20673 - Aveiro

PNEUS de todas as marcas. Super Rodão - Variante de Cacia - Aveiro.

VALXANDRA - Documentação automóvel. Telefone 27183 - Aveiro.

Compras

SUCATAS, compram-se. Telefone: 311758 - (Alagoas) Esgueira.

Vendas

ORGÃO electrónico italiano Jumbo 61 R6 c/ 1 teclado e 6 acompanhamentos, vende-se. Bom Preço. Telefone 21834 - Aveiro

NATIONAL Panasonic e Technics - Cidel - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 159-B - Telefone 25071 - Aveiro

CARNES - João Rocha - Rua José Estêvão, 16 - Aveiro.

VIDEOS / CAMARAS. Novidades Japonesas. Rua Direita, 69/71 - Aveiro.

GRADES Lagarto - Armario, Lda. - Telefone 94589 - Oliveirinha.

FIOS TRICOTAR - "Tricomalha" - Preços especiais revenda. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 360 - Aveiro

TELAS Betuminosas - Jercar - Telefone 361255 - Gafanha da Nazaré

VELHARIAS MOLDARTIS - Rua dos Marnotos, 66 (a Praça do Peixe) - Aveiro.

FIOS DE TRICOTAR "Coriã" - Centro Comercial Oita, Loja 322 - Aveiro.

TELHAS DE VIDRO - Vidraria Almeida - Telefone 25474 - Aveiro.

AVES EXÓTICAS - Aquaviva - Mercado Municipal, Loja 12 - Aveiro

LENTEs de Contacto - Oculista Aveirense. Telefone 25880 - Aveiro.

SONY - AKAI - AI Capone - Ilhavo

BARCO FIBRA, vende-se. Telefone 29135 (noite) - Aveiro.

MOTOR MARÍTIMO Diesel inferior, 80 cv, com coluna Mercury, com comandos, bom estado, vende-se. Telefone (034) 24448 - Aveiro.

INFORSIGA, Computadores, Software, Consumíveis. Telefone 21677 - Aveiro.

TROITÉCNICA - Electrodomésticos, reparações. Telefone 321780 - Ilhavo.

ROULOTTE 3,65 m. Telefone 25589 - 23823 - Aveiro.

LUVAS - Centro Dietético Girassol - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 179 - Loja E - Aveiro.

CANON - Computadores. Rua Capitão Sousa Pizarro, 23 - Aveiro.

Diversos

ESCADA CARACOL fundição. Arsac - Telefone 25095.

RESTAURANTE PINGÃO - Moelas diariamente - Av. Lourenço Peixinho, 237 - Aveiro

GRÁFICA AVEIRENSE - Serigrafia. Telefone 23275 - Aveiro.

PÊ DESCALÇO - Decorações. Telefone 23469 - Aveiro.

PAULA SANTOS - Cabeleireiros - Centro Comercial Bairro do Liceu - Telefone 22289 - Aveiro.

PADARIA/PASTELARIA "O Chocolate" - Rua Banda Amizade, 48 - Telefone 26261 - Aveiro

VICTOR DAS PELES - Telefone 621821 - Agueda.

PEIXARIA OUDINOT - Rua Eng. Oudinot, 68 - Telefone 24207 - Aveiro

FOTO BEIRA-RIO. Rua Vasco da Gama, 70 - Agueda

RESTAURAM-SE MÓVEIS. Todos estilos. Telefone 20674 - Aveiro

ESTOFADORIA - Estofos / Decorações - Rua dos Cotos - Costa do Valado

GRIN'S - Cafeteria - Rua Aviação Naval, 2 - Telefone 27473 - Aveiro

CANAL 7 - Almoços/Jantares - Agueda.

EURO-MERCADO - Rua Padre Antonio Diogo, 81 - Telefone 365285 - Gafanha da Encarnação

CAFÉ "O LAVRADOR" - Telefone 24432 - Areias de Vilar - Aveiro

"A NAU" - Churrasqueira - Rua S. Sebastião, 95 - Telefone 27759 - Aveiro

CONSTRUÇÃO CIVIL - Acabamentos/Pinturas - Telefone 29487 - S. Bernardo

REPARAÇÕES de Electrodomésticos - Telefone 29637 - Solposto

DAVID / ESTOFOS - Reparções - Telefone 94803 - Quintãs - Costa do Valado

TALHO António Rocha - Telefone 22024 - Aveiro

CHURRASQUEIRA A SALINA - Visite-a - Aveiro

ALTARTE - Decoradores - Telefone 21101 - Aveiro

OURIVESARIA BRANCO - Telefone 25524 - S. Bernardo

LOJAS DAS MEIAS - Telefone 22454 - Aveiro

SALÃO ROMA - Cabeleireira - Telefone 28589 - Aveiro

TALHO Pedro Alberto - Rua Conego Maio - S. Bernardo

DISCOTECA ESTUDIO 1 - Centro C. Oita - Telefone 27942 - Aveiro

SAPATARIA ANGEL - Rua Combatentes G. Guerra, 21 - Aveiro

CAFÉ MIMO - Telefone 24950 - S. Bernardo

STAND VELOMOTORES - Motorizadas/Bicicletas - S. Bernardo

COOHABITA - Cooperativa Nacional de Habitação - Rua Eng. Von Haffe, 29-1.º - Telefone 27360 - Aveiro

REPARAÇÃO AUTOMÓVEIS - Tavares & Isidro - Aradas

EL RINCON - Encerra aos sábados - Telefone 24626 - Aveiro.

PATINAGEM - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-D - 4.º - Telefone 20261 - Aveiro.

SAPATARIA BRASIL - Rua Vasco da Gama, 72 - Telefone 63757 - Agueda

RESTAURANTE ARCO VELHO - Rua Vasco da Gama, 75 - Agueda

BOLINÃO - Cabeleireiro Homens. Telefone 21176 - Aveiro

ARTIFIBRA - Fabrico Fibras de Vidro - S. Bernardo

REPORTAGENS FOTOGRAFICAS - Rua Direita, 66 - Quinta do Picado. Telefone 29104 - Aveiro.

"O ACACIO", Refeições Económicas. Rua Fernando Caldeira - Agueda.

"O JAGUNÇO" - Restaurante - Snack-Bar, especialidades. Rua Cândido dos Reis, 159 - Aveiro.

JOÃO FERREIRA - Pinturas. Sôsa - Vagos.

CAFÉ "Riqueixo", Praça 1.º de Maio. Telefone 623870 - Agueda.

CANTEIRO FLORIDO - Estufa de Plantas. Rua Batalhão Caçadores 10 - Aveiro.

Trespases

SAVOY - Centro cidade, trespasa-se. Telefone 23319 - Aveiro.

TALHO centro da cidade, trespasa-se. Telefone 22260 - Aveiro.

MINIMERCADO, trespasa-se. 2.500 C. Telefone 28956 - Quinta do Gato.

TRESPASSES - Aveiro. Lojas desde 6.500 C. Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 - A. Telefone 29491 - Aveiro.

SNACK-BARES, Restaurantes e Supermercados. Vepor Construções - Largo Branco de Melo, 54 - Telefone 792365 - Vagos.

Ensino

INSTITUTO DE LINGUAS E TRADUÇÃO - International House - Cursos de Alemão, Francês, Inglês. Inscrições permanentes. Rua Domingos Carrancho (Aos Arcos) - Telefone 26923 - Aveiro.

Automóveis

FIAT 600 de 1971, vende-se. Telefone 361954.

DYANE SUPER, 1976 - Bom estado, vende-se. Telefone 27165 - Aveiro.

JEEP PORTARO, vende-se. Telefone 20212 - Aveiro.

Agência de Navegação AVEIRO

Admite EMPREGADO

PARA SERVIÇO INTERNO E EXTERNO

EXIGE-SE:

- Muito bons conhecimentos de Inglês escrito e falado
- Conhecimentos gerais de Expediente de Escritório
- Dinamismo
- Serviço militar cumprido
- Carta de condução

OFERECE-SE:

- Ordenado compatível
- Regalias sociais
- Bom ambiente de trabalho

Resposta ao «Diário de Aveiro» ao n.º 215.

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

- 1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar.

Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 20\$00 por cada palavra além das cinco.

- 2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada.

Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 20\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações

«Telefone» ou «Rua das» contam apenas como uma palavra.

MOTOESA, LDA.

—PRETENDE ADMITIR—

DESENHADOR PROJECTISTA OU DESENHADOR INDUSTRIAL

VEÍCULOS E MOTORES MOTOESA, LDA.

Fábrica de Ciclomotores
Borralha — Águeda (Apartado 11 — 3751 ÁGUEDA Codex)
Telefs. 622151/2

CONCESSIONÁRIOS

PRESTIGIADA MARCA DE TRACTORES AGRÍCOLAS
PROCURA REPRESENTANTES NA ZONA DE

AVEIRO

Indicar elementos sobre os sócios, as instalações e sua localização, sobre o pessoal, a actividade desenvolvida actualmente, a situação financeira, e outros que tenham interesse para apreciação da candidatura a Concessionário.

Resposta a enviar para:

SAME Tractores (Portugal), Ld.ª
Apartado 96 — 7001 ÉVORA Codex

Última página

PELO MUNDO

Debandada no partido no Poder

PMDB já perdeu a maioria no Parlamento brasileiro

A debandada do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), no Poder, já começou e não deve parar tão cedo.

O PMDB, que somava 304 constituintes, entre deputados federais e senadores, no início da elaboração da nova Carta Magna do Brasil, em Fevereiro de 1987, está agora reduzido a 277 parlamentares, o que significa que perdeu a maioria (280 votantes).

Formado em pleno regime militar, há um quarto de século, o Movimento Democrático Brasileiro enfrentou corajosamente o poderoso partido do Governo, Aliança Renovadora Nacional-ARENA (que mudou a denominação, mais tarde, para PSD — Partido Social Democrático).

O pequeno movimento oposicionista foi de vez em quando dizimado pelas «casas» políticas dos militares, que simplesmente eliminaram os mandatos de alguns «emedebistas» mais incômodos.

Transformado em PMDB, o Partido foi crescendo à medida que os governos presididos por militares desiluíam os brasileiros, e em 15 de Novembro de 1986, já em plena «Nova República» e graças ao fatal «plano cruzado» de Dilson Funaro, os «peemedebistas» tiveram a sua desforra, arrasando lateralmente os outros partidos.

Entre os governos esta-

duais, o Partido da Frente Liberal só elegeu um, enquanto mais de 20 ficaram com o PMDB. E no Senado e na Câmara Federal de Deputados foi a mesma coisa, o que explica os 304 constituintes, quando começou a ser preparada a nova constituição.

Desde a sua fundação, o MDB-PMDB nunca foi um partido na verdadeira acepção da palavra pois abrigou desde os comunistas aos democratas do centro e até mesmo alguns direitistas.

No fundo, era muito mais um movimento oposicionista do que um partido político.

Mas nem por isso os esquerdistas se julgaram menos à-vontade e o certo é que conseguiram controlar «casuisticamente» a Assembleia dos Constituintes, através de uma comissão de sistematização dos trabalhos, na qual pouco mais de 90 parlamentares (quase todos da esquerda) decidiram pelos 559.

Houve a revolta que levou ao «Centrão», grupo liderado pelos centristas do PMDB, mas que logo recebeu o apoio, nas votações, dos outros partidos moderados e até mesmo do radical Partido dos Trabalhadores (comandado pelo ex-metálgico Lula), que apoiou o presidencialismo e, a seguir, votou pelos quatro anos de mandato presidencial.

Com estas duas votações,

o partido ficou esfacelado, porque boa parte da esquerda, mais por conveniência política do que por convicção, alinhou pelo regime parlamentarista e pelos quatro anos de mandato a fim de reduzir os poderes e o tempo de Sarney.

Vendo-se em minoria, a esquerda do PMDB começou a debandar e ainda não parou, considerando que se fala seriamente na constituição de uma nova agremiação política que não seja «brizolista» nem «lulista».

E há outros motivos: os parlamentaristas com outras ambições, a confusão a que chegou o Brasil — e principalmente o PMDB — não tinham espaço de manobra, conforme aconteceu com o deputado federal Pimenta da Veiga (ex-líder do Governo e do PMDB na Câmara), candidato à Prefeitura Municipal de Belo Horizonte mas que jamais será indicado pelo seu antigo partido, cujo controle é hoje mantido pelo governador estadual Newton Cardoso.

E se nem todos os casos de saída são iguais, tem no entanto algumas semelhanças. É que em Novembro próximo devem fazer-se as eleições municipais (há quem pretenda adiá-las para 1989) e o seu resultado pode mudar o quadro político brasileiro, pelo menos em determinadas áreas, e foi assim que o deputado Pimenta da Veiga

abandonou o PMDB, com mais 8 deputados de Minas Gerais.

Até este momento, os 304 constituintes (deputados e senadores) foram reduzidos a 277, mas esta cifra não é definitiva: vai cair muito mais.

O jornal «O Estado de S. Paulo» noticiou há dias que muito em breve 70 a 80 parlamentares do PMDB podem romper com o Presidente Sarney, provocando a retirada do Governo dos ministros da Cultura, da Presidência Social, e da Ciência e Tecnologia.

Se vários dos 70 (ou 80) são fiéis a Ulisses Guimarães (presidente do PMDB, presidente da Câmara de Deputados e presidente da Assembleia Constituinte, além de substituto constitucional do Presidente Sarney), o que a maioria pretende com esse rompimento é tão-somente preparar o ingresso em outro partido em gestação — talvez o PSD socializante à maneira alemã.

Dos 29 parlamentares que oficialmente se desligaram do PMDB (muitos outros só aguardam a oportunidade), sete foram para o PTB, 2 para o PDT e 4 para o PSD, permanecendo os outros como «independentes», até ver.

Seja como for, não restam dúvidas: o PMDB vai ficar ainda mais pequeno até ao fim de 1988.

CARDEAL POLACO VISITA UNIÃO SOVIÉTICA

O primaz da Igreja Católica polaca, cardeal Josef Glomp, assistirá em Junho, às comemorações do milénio da cristianização da Rússia, anunciou ontem um porta-voz do Episcopado polaco. A mesma fonte referiu que a realização da visita foi decidida após a Igreja Ortodoxa russa ter convidado monsenhor Glomp a assistir às comemorações. A visita de Jozef Glomp será a primeira de um primaz da Igreja polaca à União Soviética.

ALEMANHA FEDERAL DESCOBRE SEGUNDO PRODUTO PERIGOSO EM AZEITE ESPANHOL

As autoridades sanitárias da cidade alemã federal de Bremen anunciaram, quinta-feira, ter detectado uma segunda substância química perigosa para a saúde no azeite importado de Espanha. O produto agora detectado, o tricloroetileno, é tão tóxico como o tetracloretileno, normalmente utilizado como agente de limpeza e descoberto inicialmente no azeite importado de Espanha, França e Itália. A Alemanha Federal participou de imediato à Comissão Europeia a descoberta dos produtos perigosos, em percentagens proibidas pela legislação nacional e comunitária. Ainda não há conhecimento de quaisquer casos de doenças causadas pelos produtos, disseram as autoridades sanitárias.

FMI CONCEDE EMPRÉSTIMO A MOÇAMBIQUE

O Fundo Monetário Internacional (FMI) anunciou, quinta-feira, ter aprovado um empréstimo de 25 milhões de dólares a Moçambique, para apoiar o segundo ano do programa de recuperação económica do país africano. O programa visa a recuperação económica e a criação de uma base para o crescimento em Moçambique, através de reformas na política fiscal, de preços e crédito, e nos sectores bancário, industrial e dos transportes. O programa foi iniciado pelo Governo de Maputo, há um ano com a ajuda de um crédito de 16,8 milhões de dólares do Fundo Monetário Internacional.

1.600 QUILOS DE COCAÍNA EM PESQUEIRO ABANDONADO NA FLORIDA

A polícia norte-americana apreendeu quinta-feira 1.600 quilogramas de cocaína no valor de 26 milhões de dólares num pesqueiro abandonado ao largo de Miami. A operação foi desencadeada depois de a polícia ter sido alertada por um telefonema anónimo de que havia um barco abandonado cheio de droga. A cocaína encontrava-se em maços de cigarros de uma conhecida marca de tabaco. Esta foi a segunda maior apreensão de droga feita pela polícia de Miami.

EXTREMISTAS SIKH MATARAM 25 PESSOAS NO NORTE DA ÍNDIA

Extremistas sikh mataram ontem a tiro, 25 pessoas em duas aldeias do Estado do Punjab, no norte da Índia, disse a polícia. Os ataques dos rebeldes foram desencadeados contra aldeias situadas ao longo do Rio Beas cerca de 50 quilómetros a sul da cidade santa de Amritsar. O mais sangrento ocorreu em Pangotá onde 18 habitantes foram mortos pelos extremistas sikh que lutam pela autodeterminação e independência de um Estado no norte da Índia. Na aldeia de Sahida, a poucos quilómetros de Pangotá, morreram mais sete pessoas em outro ataque dos rebeldes.

VICE-MINISTRO SOVIÉTICO ESTEVE EM LUANDA

O vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Anatoli Adamishin, que tem mantido conversações com os Estados Unidos e Cuba sobre o conflito angolano, deixou ontem Luanda, após ter-se encontrado com o Presidente José Eduardo dos Santos, anunciou a agência noticiosa angolana ANGOP. Adamishin chegou a Luanda na quinta-feira, para uma visita não anunciada, tendo algumas horas depois sido recebido pelo Presidente angolano, a quem deu a conhecer os resultados dos últimos encontros norte-americano-soviéticos sobre a situação na África Austral, disse a ANGOP.

Os mais cobiçados galardões do jornalismo

Atribuídos os Prémios Pulitzer

A cobertura do «crash» de Wall Street e os escândalos do pastor evangelista Tim Baker inspiraram alguns dos mais importantes Prémios Pulitzer de Jornalismo concedidos quinta-feira em Nova Iorque. A lista dos Prémios Pulitzer 1988, anunciada pela Universidade de Columbia, é a seguinte: serviço público: «The Charlotte Observer», pelas suas revelações sobre o escândalo sexual e o desvio de fundos que abalaram a igreja do pastor evangelista Tim Baker e mulher.

Informação geral: «The Alabama Journal» e «Eagle Tribune», de Lawrence, Massachusetts, o primeiro pelo seu trabalho sobre mortalidade infantil e o segundo pelo levantamento das falhas do sistema presidiário.

Reportagem de investigação: Dean Baquet, Williams Gaines e Anne Marie Lipinski, do «Chicago Tribune», pelo seu trabalho sobre as

deficiências de funcionamento da Câmara de Chicago.

Desenvolvimento jornalístico: Daniel Hertzberg e James B. Stewart, do «The Wall Street Journal», pela cobertura das reacções à queda do mercado bolsista de 19 de Outubro.

Informação especializada: Walt Bogdanich, do «The Wall Street Journal», com uma série de trabalhos sobre falhas em experiências laboratoriais.

Informação nacional: Tim Weiner, do «The Philadelphia Inquirer», pelas suas revelações sobre a utilização secreta de fundos do Pentágono para financiar investigações de defesa e construção de armas.

Informação internacional: Thomas L. Friedman, do «New York Times», pelo equilíbrio e bom desenvolvimento do tema demonstrado na cobertura da situação em Israel.

Reportagem escrita: Jacqui Banaszynski, do «St. Paul Pioneer Press Dispatch», com uma série sobre a vida e morte de doentes da SIDA.

Comentário: Dave Barry, do «The Miami

Herald», pela «utilização inteligente que faz do humor nos seus artigos».

Crítica: Tom Shales, do «Washington Post», pelos seus comentários sobre televisão.

Editorial: Jane Healy, do «The Orlando Sentinel».

Caricatura: Doug Marlette, do «The Atlanta Constitution» e «Charlotte Observer».

Reportagem fotográfica: Michel Ducille, do «The Miami Herald», pelo seu trabalho sobre a decadência e posterior recuperação de uma zona residencial degradada pelo tráfico de drogas.

Novela de ficção: «Beloved», de Toni Morrison.

Drama: «Driving Miss Daisy», de Alfred Uhry.

História: «The Launching of Modern American Science 1846-1876», de Roberta V. Bruce.

Biografia: «Look Homeward: a Life of Thomas Wolfe», de David Herbert Donald.

Ensaio: «The Making of the Atomic Bomb», de Richard Rhodes.

Música: «New Studies for Piano», de William Bolcom.

DIÁRIO DE AVEIRO